



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TIMON - CESTI

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**TIMON-MA
2017**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TIMON - CESTI

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO
PORTARIA Nº 17/2017

Edite Sampaio Sotero Leal
José de Ribamar Dias Carneiro
Silvana Maria Pantoja dos Santos
Leonildes Pessoa Facundes
Soraya de Melo Barbosa Sousa

TIMON-MA
2017

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TIMON - CESTI

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa
Reitor

Prof. Dr. Walter Canales Sant'Ana
Vice-Reitor

Prof. Gilson Martins Mendonça
Pró-Reitor de Administração

Prof. Antônio Roberto Coelho Serra
Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Dr. Marcelo ChecheGalves
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Andréa de Araújo
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Edite Sampaio Sotero Leal
Diretora do Centro de Estudos Superiores de Timon - CESTI

Natércia Moraes Garrido
Diretora do Curso de Letras

Silvana Maria Pantoja dos Santos
Chefe do Departamento de Letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TIMON - CESTI

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

ÁREA:EDUCAÇÃO

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO: 4 ANOS (8 SEMESTRES) – VESPERTINO
4 ANOS E MEIO (9 SEMESTRES) – NOTURNO

TURNOS DE OFERTA: VESPERTINO E NOTURNO

VAGAS AUTORIZADAS: 40 VAGAS/ANO

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 3.435 HORAS

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: 405 HORAS

ATIVIDADES TEÓRICOS-PRÁTICAS (ATP): 225 HORAS

TÍTULO ACADÊMICO: LICENCIADO EM LETRAS

DADOS INSTITUCIONAIS:

NOME DA INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

CNPJ: 06352421/000168

SITE: www.uema.br

CENTRO: CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TIMON – CESTI

ENDEREÇO: TRAVESSA TIMBIRAS S/N TIMON – MA

TELEFONE: (99) 3212 – 6548

Email: letrasuema2013@gmail.com

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	7
1	JUSTIFICATIVA	8
2	CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	9
3	O CURSO	11
3.1	Histórico do Curso	11
3.2	Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão	12
3.3.	Atendimento Educacional Especializado (Inclusão da Pessoa com Deficiência nos Cursos de Graduação)	17
3.4	Filosofia, referenciais epistemológicos e técnicos do curso	18
3.5	Competências e habilidades	20
3.6	Objetivos do curso	22
3.7	Perfil profissional	23
3.8	Caracterização do corpo discente	23
3.8.1	Quadro demonstrativo do discente	25
3.9	Mecanismos de avaliação do desempenho acadêmico	25
3.10	Avaliação Institucional	26
3.10.1	Avaliações Externas	29
3.11	Normas de Funcionamento do Curso	30
4	CURRÍCULO DO CURSO	31
4.1	Regime Escolar	34
4.2	Temas abordados na formação	35
4.3	Estrutura curricular	36
4.3.1	Disciplinas de Núcleo Específico	38
4.3.2	Disciplinas de Núcleo Comum	38
4.3.3	Disciplinas de Núcleo Comum de Letras	39
4.3.4	Disciplinas de Núcleo Livre	40
4.4	Ementários e referências do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	40
4.5	Prática como componente curricular	74
4.6	Estágio Curricular Supervisionado	75
4.7	Atividades Teórico-Práticas - ATP	76
4.8	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	76
5	GESTÃO DO CURSO	77
5.1	Gestores do Curso	77
5.2	Colegiado do Curso	79
5.3	Núcleo Docente Estruturante - NDE	80
5.4	Corpo Técnico-Administrativo	81
6	INFRAESTRUTURA DO CURSO	82
6.1	Infraestrutura para desenvolvimento das atividades pedagógicas	82
6.2	Acervo Bibliográfico	82
6.3	Corpo docente atual do curso de Letras	83
	REFERÊNCIAS	85

APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Maranhão - UEMA tem como objetivo maior a valorização dos Cursos via revitalização do ensino, o que impõe uma reorganização curricular urgente prevista nas Diretrizes Curriculares, sob a égide da Lei N° 9394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Resolução N° 2/2015. Tal processo se constitui condição indispensável para as Instituições de Ensino Superiores reafirmarem seu papel de formadoras de profissionais preparados para o exercício da cidadania e qualificadas para o trabalho em uma realidade em que as mudanças científicas, econômicas e sociais se dão de forma rápida e continuada.

Nesse contexto, uma das ações que se impõe naturalmente, sendo recomendada pelo Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI é a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso por todos aqueles que compõem a comunidade acadêmica, de modo que todos se sintam partícipes do processo e assumam compromissos com a criação de condições para a concretização do projeto.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI/UEMA, constitui-se de ideias acerca das dificuldades que a UEMA tem enfrentado, das mudanças que aspiramos e dos objetivos que pretendemos alcançar, tendo subjacentes a essa discussão pressupostos de cunhos psicológicos, filosóficos, pedagógicos e, obviamente, linguísticos e literários, constituintes estes que deverão ultrapassar as fronteiras do científico para transformarem-se em uma ação política para o curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESTI/UEMA

Inicialmente, apresentamos a história da UEMA, os referenciais ético-políticos, epistemológicos, didático-pedagógicos, os objetivos do curso, bem como o perfil do profissional da área e os desafios a serem superados. Em seguida, a estrutura curricular, as atividades complementares; estágio, monitoria e avaliação. O quadro de recursos humanos e as informações acerca dos recursos materiais e a gestão acadêmica estão consubstanciadas no presente projeto.

1 JUSTIFICATIVA

O debate em torno da exigência de elaboração de Projeto Pedagógico para todas as instituições de ensino, nos últimos anos tem sido intenso, pois o consenso aponta para uma elaboração coletiva em que sejam definidas intencionalidades para responder às necessidades impostas pelas mudanças processadas nos níveis socioeconômicos e culturais, graças à evolução da tecnologia, que afetam o mundo de um modo geral.

Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa impõem uma revisão de seus paradigmas, de modo a apontar para a superação das fronteiras da informação, tarefa que exige discussão com todos os sujeitos que compõem o processo ensino-aprendizagem.

Essa dinâmica foi articulada na UEMA, de modo que todos, alguns com maior, outros com menor intervenção, puderam participar, discutir e opinar acerca do curso e sua relação numa dimensão macro, isto é, no contexto da Educação no Brasil, no Maranhão e, particularmente, no município de Timon. Em uma dimensão micro, levando em conta a importância do Centro de Estudos Superiores de Timon - CESTI, na região. A partir dessa realidade, elaborou-se a missão do curso, sua filosofia, revisão e atualização curricular e as estratégias para operacionalização de futuras ações que transformem o fazer pedagógico num processo realmente comprometido com a formação do graduando em Letras Licenciatura.

Tal visão exige como paradigma delineador de outros, a transdisciplinaridade, uma vez que há de se buscar a construção de licenciados, cujas atitudes analíticas, reflexivas e questionadoras coloquem em pauta o próprio conhecimento e as novas formas de aprendizagem. Com essa meta, o Projeto assume o seu caráter político ao pretender formar professores para atuarem na formação de crianças e jovens, que sejam sujeitos da sua aprendizagem e, conseqüentemente, participativos do processo educacional do município de Timon.

Compreende-se, porém, que registrar as intencionalidades que objetivam a melhoria do ensino de Letras não são suficientes, sendo necessárias conscientização e mobilização de todos rumo a uma transformação mais radical do modelo de ensino que ora vivenciamos.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa assume o desafio de ultrapassar a fragmentação de conteúdos, a visão dicotômica entre teoria e prática, a incorporação de outras formas de aprendizagem (e não apenas atividades em sala de aula), com a implantação de uma sistemática permanente de avaliação de desempenho do corpo docente e discente.

2 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A UEMA, sempre mantida pelo Estado do Maranhão, teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei n.º 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão (Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias). A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA por meio da Lei n.º 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal n.º 94.143, de 25 de março de 1987, como uma Autarquia de natureza especial, pessoa jurídica de direito público, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com os preceitos do artigo 272 da Constituição Estadual.

Posteriormente, a UEMA foi reorganizada pela Lei n.º 5.921, de 15 de março de 1994, e pela Lei n.º 5.931, de 22 de abril de 1994, alterada pela Lei n.º 6.663, de 4 de junho de 1996. Em 31 de janeiro de 2003, por meio da Lei n.º 7.844, o Estado promoveu uma reorganização estrutural, momento em que foi criado o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico Tecnológico, do qual a UEMA passou a fazer parte, vinculando-se à Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico - GECTEC, hoje, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI.

Atualmente, a UEMA encontra-se presente em praticamente todo o território maranhense. Com base em 21 municípios, tem um campus em São Luís e outros vinte Centros de Estudos Superiores instalados nas cidades de: Açailândia, Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Grajaú, Imperatriz, Itapecuru-Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, Santa Inês, São João dos Patos, Timon e Zé Doca. Além disso, a UEMA tem atuação em 36 polos de educação à distância e vinte polos do Programa Darcy Ribeiro.

A atuação da Universidade Estadual do Maranhão está distribuída nos seguintes níveis:

- ✓ Cursos técnicos de nível médio na modalidade subsequente;
- ✓ Cursos presenciais regulares e à distância de Graduação Bacharelado, Tecnologia e Licenciatura;

- ✓ Programa de Formação de Professores nas Áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Ensinar);
- ✓ Pós-Graduação Stricto sensu (presencial) e Lato sensu (presencial e à distância)

Considerando o disposto em seu Estatuto, aprovado pelo Decreto Estadual n.º 15.581, desde maio de 1997, os objetivos da UEMA permeiam: o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, visando ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

A missão de uma instituição detalha a razão de ser da mesma. A missão apresentada neste documento destaca o direcionamento da Universidade para a atuação no âmbito da sociedade e no desenvolvimento do Maranhão. A mesma se fundamenta nos pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, como meios para a produção e difusão do conhecimento. Sob esses fundamentos, eis o que as escutas realizadas permitiram entender como sendo a vocação da Uema:

Produzir e difundir conhecimento orientado para a cidadania e formação profissional, por meio do ensino, pesquisa e extensão, priorizando o desenvolvimento do Maranhão.

A visão institucional é responsável por nortear a Universidade, expressando as convicções que direcionam sua trajetória. Para a concepção de uma Visão da UEMA, buscou-se compreender os propósitos e a essência motivadora das suas ações e do seu cotidiano na tentativa de promover o desenvolvimento do Maranhão. Deste processo, surgiu a convicção de tornar-se referência na produção de conhecimentos, tecnologia e inovação, de forma conectada com o contexto no qual a UEMA está, física ou virtualmente, inserida. Por essa interpretação da realidade e com o horizonte à vista, vislumbra-se:

Ser uma instituição de referência na formação acadêmica, na produção de ciência, tecnologia e inovação, integrada com a sociedade e transformadora dos contextos em que se insere.

Fonte. PDI-UEMA

3 O CURSO

3.1 Histórico do Curso

No ano de 2005 foi criado, no Conselho Universitário da UEMA, o Curso de Letras do Centro de Timon. O Projeto Pedagógico do referido Curso foi aprovado por meio da Resolução N° 816/2008 – CEPE, com a seguinte nomenclatura: Curso de Letras Licenciatura Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, conforme documento anexo.

Em 2012 o curso foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação pelo prazo de 05(cinco) anos, conforme Resolução N° 092/2012 – CEE.

A importância do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI/UEMA reside na necessidade de oferecer cursos de educação superior que deem oportunidades ao professor de preparar-se para o exercício de uma prática efetiva e competente, conforme as exigências da LDB N° 9.394/96.

Torna-se relevante destacar que esta licenciatura possibilita a capacitação do professor para atuar no desenvolvimento de práticas leitoras que formem cidadãos críticos, mediante a problemática brasileira, e atuante frente às transformações da realidade. Estudiosos como Silva (1991), Lajolo (1993) e Bragatto Filho (1995) advogam para o professor o estatuto de leitor, sob pena de inviabilizar a implementação de uma pedagogia da leitura. E, a relação entre língua, indivíduo e cultura; entre língua e exercício da cidadania; atividades pedagógicas de ensino. Em todo o trabalho, a perspectiva pedagógica sempre atenta às implicações que as teorias podem ter para o ensino.

Assim sendo, o curso em questão atende ao profissional da língua mãe que pretende assumir um papel histórico no desenvolvimento político, econômico e social da Região, particularmente do município de Timon, bem como atende, do mesmo modo, às suas necessidades e aspirações pessoais.

Entrementes, estejamos conscientes das mudanças a serem implantadas e das melhorias a serem conquistadas, através do Curso de Letras Licenciatura, o CESTI/UEMA está desempenhando o papel que lhe confere no processo de desenvolvimento do Estado do Maranhão.

3.2. Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão

A pesquisa constitui-se ação fundamental ao processo de formação do graduando, na medida em que promove o aprofundamento das temáticas específicas relacionadas às diferentes áreas de estudos, possibilitando ao aluno a articulação do ensino com a pesquisa e extensão. A pesquisa cria mecanismos que permitem a autonomia na produção do conhecimento, assim como possibilitam um interrogar sobre a realidade de modo crítico e criativo. Nesse particular, os problemas estão relacionados à linguística, literatura e ao ensino de Língua Portuguesa.

Atualmente, as pesquisas desenvolvidas no CESTI têm se voltado para os estudos em torno da relação entre linguagem e discurso; literatura e memória; literatura e sociedade, na formação de leitores e produtores de textos críticos. São pressupostos relacionados ao domínio da metalinguagem, da análise crítica dos fenômenos linguísticos e literários, cuja investigação busca dar conta desses entraves, de acordo com o que recomenda as diretrizes elaboradas pela Lei nº 10861/2004.

A pesquisa, nessa perspectiva, deve contrapor-se à fragmentação de conteúdos de Língua Portuguesa das Literaturas, à dicotomia teoria e prática. Para tanto, o corpo docente do CESTI articulam suas respectivas disciplinas a um conjunto de atividades que potencializam as experiências dos alunos para o processo de iniciação científica. Afinal, como afirma Paulo Freire é necessário transitar da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica uma vez que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1999, p. 32)

A partir dessas reflexões e pensando na revitalização da pesquisa no Curso de Letras foi criado em 2011 o **Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Literatura e Linguagem – LITERLI**, cadastrado no Diretório de Pesquisa do CNPq, envolvendo alunos e professores pesquisadores de Letras, Pedagogia e áreas afins. O grupo propõe pesquisas no âmbito literário, linguístico e filosófico do ponto de vista ético, sócio-histórico e político. Por meio de processos transdisciplinares, as atividades do grupo transcendem os limites rígidos do conhecimento compartimentado, articulando-se com outras áreas, de modo a possibilitar o

redimensionamento da *práxis* do pesquisador, fundamentada em reflexões teóricas interconectadas com diferentes campos do saber.

O grupo tem como objetivo geral fomentar a pesquisa acadêmico-científica, especialmente voltada para as potencialidades do Estado do Maranhão. Como objetivos específicos visa-se estimular a participação dos alunos em projetos de pesquisa, inscrevendo-os em bolsas de iniciação científica; buscar financiamentos junto às agências de fomento e instituições públicas e privadas, para a garantia financeira das pesquisas desenvolvidas. Dispõe das seguintes linhas de pesquisa: Literatura e Memória; Linguagem e Discurso; Filosofia e Educação; Literatura e Sociedade. Desenvolve-se projetos nas seguintes áreas:

- Linguística - implicações do processo de letramento;
- Língua Portuguesa - processo de formação de leitores e de produtores de textos;
- Literatura - análise do processo memorialístico e de cunho social na literatura de língua portuguesa, em particular de expressão maranhense; pesquisa de caráter histórico-literário, regional e nacional.
- Metodologia da Pesquisa em Literatura e Linguagem – conhecimentos dos processos de elaboração de projetos de pesquisa em Literatura e Linguagem.
- Filosofia – desenvolvimento de pesquisas que envolvem questões relacionadas à fundamentação da filosofia e da educação contemporânea, especialmente no que tange a problemas antropológicos, epistemológicos, éticos e políticos.

O grupo conta com um espaço físico – Núcleo de Pesquisa - equipado com recursos oriundos de agência de fomento FAPEMA, com a contrapartida do CESTI, para o funcionamento das atividades de pesquisa, orientações, grupos de estudos e reuniões. O Núcleo dispõe de um acervo de 200 títulos relacionados às linhas de pesquisa dos membros do Grupo de Pesquisa. Quanto aos projetos que foram e/ou estão sendo desenvolvidos atualmente no Departamento de Letras, citamos:

PROJETOS/ANO	FOMENTO
Memória da Cidade de São Luís em obras de expressão maranhense (2015/2017)	Edital Universal/FAPEMA Nº 40/2014
Memória urbana na ficção de Josué Montello. (2013-2014)	PIBIC/CNPq
Memória urbana na ficção de Josué Montello. (2013-2014)	PIBIC/FAPEMA
Perspectiva sobre o português brasileiro falado em Timon- MA (2014/215)	PIBIC/UEMA

O Léxico Maranhense (2014/2015)	PIBIC/FAPEMA
Perspectiva sobre o português brasileiro falado em Timon- MA (2015/2016)	PIBIC/FAPEMA
O jornal impresso: um estudo sobre o uso do jornal em escolas municipais de Timon – MA (2015/2016)	PIBIC/UEMA–Ações afirmativas
A criatividade lexical: uma perspectiva sobre o português falado em Timon - MA (2015/2016)	PIBIC/UEMA
Memória urbana na obra de José Chagas (2016/2017)	PIBIC/CNPq
Memória urbana na obra de Arlete Nogueira (2016/2017)	PIBIC/FAPEMA
Memória urbana na obra de João Batista Ribeiro Filho (2016/2017)	PIBIC/FAPEMA
O jornal impresso: um estudo sobre o uso do jornal em escolas municipais de Timon – MA (2016/2017)	PIBIC/UEMA
As teias de Ariadne: narrativas de memória de mulheres da comunidade quilombola Santo Antônio dos pretos, Codó – MA (2016/2018)	Edital Igualdade de Gênero/ FAPEMA Nº 007/2016
Discursividades midiáticas: as marcas da subjetividade (2016/2017)	PIBIC/FAPEMA
As teias de Ariadne: memórias de mulheres nas relações de gênero em textos literários. (2017/2018)	PIBIC/CNPq

O Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Literatura e Linguagem – LITERLI

vem possibilitando o diálogo e a troca de conhecimentos entre as diferentes áreas e linhas de pesquisa, com o propósito de favorecer a interconexão de olhares que possibilitem agregar axiologias distintas. A partir das ações do grupo, pretende-se criar **outras linhas de pesquisa** e propor parcerias com outros grupos de pesquisa da UEMA e de outras IES, especialmente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI e da Universidade Federal do Piauí – UFPI para o desenvolvimento de projetos associados.

No tocante à extensão, entende-se que são atividades decorrentes do ensino e das linhas de pesquisas desenvolvidas em cada curso, de modo que a Universidade e comunidade estreitem suas relações. Esse diálogo permite romper o confinamento que caracteriza a docência no ensino superior, ao mesmo tempo em que abre possibilidades para o futuro profissional interagir com a realidade, inserir-se no processo de *aprender a aprender*, bem como adquirir uma atitude investigativa, sob a ótica da interdisciplinaridade. Quanto aos

projetos que foram e/ou estão sendo desenvolvidos atualmente no Departamento de Letras, citamos:

PROJETOS/ANO	FOMENTO
Análises de textos: quanto aos aspectos do léxico(2014/2015)	PIBEX
UEMA no Campo(2014/2015)	UEMA
Leituras do Maranhão (2014/2015)	PIBEX
O jornal na escola: uma proposta para o Ensino de Língua Portuguesa na Escola Municipal Nazaré Rodrigues (2015-2016)	PIBEX
Léxico maranhense: uma perspectiva enunciativa (2015/2016)	PIBEX
Projeto Mais Extensão Universitária: Leitura interativa, escrita e oralidade na cidade de São Francisco do Maranhão (2017/2018)	UEMA

O projeto **Léxico Maranhense** recebeu o Prêmio na 8ª Jornada de Extensão – JOEX 2015, no (2014/2015), cujos benefícios para os graduandos em Letras (bolsista e voluntária) oportunizaram vivenciar uma realidade escolar, além disso possibilitou aos alunos a ampliação de suas habilidades e competências para o ensino;valorização da cultura e de seus falares regionais;ampliação do conhecimento do Léxico da Língua Portuguesa, dentre outros. A escola envolvida foibeneficiada sem nenhum custo, com contribuição para o ensino aprendizagem de seus alunos.

O Departamento de Letras tem participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – **PIBID**, com projeto interdisciplinar envolvendo os departamentos de Letras e Pedagogia, cujas atividades pedagógicas são desenvolvidas em escolas públicas do ensino básico de Timon – MA.

No âmbito da Extensão, o Curso de Letras realiza anualmente, desde 2011, a Semana Acadêmica do Curso. No período de 03 a 06/10/2017 o evento foi realizado conjuntamente com I Colóquio nacional de Literatura, Memória e Subjetividade, uma iniciativa do Departamento de Letras em parceria com o Mestrado Acadêmico em Letras da UEMA.

Com a ampliação de projetos no Departamento de Letras e a participação de professor de nosso quadro no Mestrado Acadêmico em Letras, da UEMA, pretende-se propor

a diminuição do número de disciplinas daqueles professores envolvidos em demandas dessa natureza.

Atualmente os professores do Departamento de Letras, juntamente com os da Pedagogia e Administração, encontram-se empenhados no projeto interdisciplinar de criação da Revista Eletrônica do Campus de Timon – MA, cujo propósito é investir na pesquisa acadêmica.

O curso de Letras entende que investir na melhoria de pesquisa é pressuposto básico para a formação na graduação e na pós-graduação, incentivando o corpo docente a trabalhar sob essa ótica, desenvolvendo uma prática pedagógica diversificada, não reduzida apenas à sala de aula. A produção científica é um desafio do curso, na medida em que entende a competência do ensino com raízes profundas na pesquisa, no questionamento, no conhecimento relativo às áreas do ensino de Letras, de modo interdisciplinar, na busca de informações, leituras e atualização permanente.

A monitoria tem a duração de seis meses, sendo que o graduando-monitor deve cumprir 12 horas semanais. O processo é conduzido pela Chefia do Departamento que tem a incumbência de formar a comissão composta por três docentes e acompanhar o processo, levando em conta a frequência, o plano de trabalho e o relatório de atividades.

A prova, elaborada e corrigida pelo docente da disciplina, motivo da monitoria, consta de avaliação escrita e prática, se assim a disciplina o exigir. A comissão analisará o resultado da prova, o histórico escolar e o curriculum lattes do candidato.

No que se refere ao programa de monitoria da UEMA, seus objetivos apontam para:

- Despertar no aluno o gosto pela carreira docente e pela pesquisa;
- Assegurar cooperação do corpo discente ao corpo docente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O CESTI é contemplado anualmente com um número de vagas determinados pela PROG, geralmente 05 (cinco), tendo o Curso de Letras possibilidade de participação efetiva no programa com uma ou duas vagas semestrais. Para ingressar na monitoria, o aluno necessita submeter-se a uma seleção na disciplina escolhida preenchendo os seguintes requisitos:

- estar matriculado regularmente no curso de graduação, comprovado através do comprovante de matrícula;

- apresentar rendimento escolar satisfatório, comprovado através do Histórico Escolar;
- não ter reprovação na disciplina objeto de monitoria ou naquelas que constituam pré-requisitos;
- não ter sofrido sanção disciplinar grave durante o curso.

3.3. Apoio Discente e Atendimento Educacional Especializado

A Universidade é um espaço de aprendizagem e, como tal, deve alcançar a todos. A inclusão social deve ser um dos pilares fundamentais de sua filosofia, possibilitando que todas as pessoas façam uso de seu direito à educação.

Dentre as políticas de Educação Inclusiva estão àquelas relacionadas aos alunos com necessidades especiais (tais como visuais, auditivas e de locomoção), assim como aquelas condizentes com a política de inclusão social, cultural e econômica. Implicando a inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que dêem conta da diversidade de alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

O compromisso da UEMA com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais. Desde o momento em que foi aprovada a Resolução nº 231/00 de 29 de fevereiro de 2000, que instituiu o Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial, esta tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta IES. Dentre outras ações afirmativas, a resolução assegura condições de atendimento diferenciado nos campi da Instituição para estudantes com necessidades especiais.

A existência de condições de acesso fortalece o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade. Diante disso, foi instituído pela Resolução nº 886/2014 de 11 de dezembro de 2014, a Comissão de Acessibilidade como segmento do Núcleo de Acessibilidade da UEMA (NAU), vinculado à Reitoria.

O NAU tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. O Núcleo operacionaliza suas ações baseado em diretrizes para uma política inclusiva a qual representa uma importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas com necessidades educacionais especiais. O objetivo do NAU é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta Universidade. O Núcleo de Acessibilidade da UEMA, instituído pela Resolução Nº 891/2015, localizado em São Luís, disponibiliza, conforme a necessidade do Curso de Letras e demais Cursos de Timon, recursos tecnológicos, equipamentos, dispositivos legais, metodologias adequadas para a prática e serviços que objetivam a aplicação de atividades visando a participação efetiva da pessoa com deficiência, tudo isso de forma a proporcionar a autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social da pessoa com

deficiência. O núcleo de acessibilidade do Campus de Timon é formado pelos seguintes representantes:

- Profa. Edite Sampaio Sotero Leal - Professora
- Joana Darc Rodrigues da Costa - Professora
- Vladimir Bezerra de Oliveira - Professor
- Ariadne da Silva Sotero - Funcionária
- Rhusily Reges da Silva Lira – Aluna

Outras políticas institucionais de apoio ao discente quanto à permanência implementadas foram: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução nº 179/2015 - CAD/UEMA); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, como incentivado pecuniário mensal de caráter provisório em campi em que não existem restaurantes universitários (Resolução nº 228/2017 - CAD/UEMA); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudantes na universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos campi de vínculo (Resolução nº 230/2017 - CAD/UEMA); o Programa Auxílio Creche que disponibiliza ajuda financeira aos discentes (Resolução nº 229/20157 - CAD/UEMA); criação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional para discentes dos cursos de graduação e pós-graduação (PROMAD).

O curso de Letras está apto a prestar serviços aos discentes com deficiência, de modo a lhes proporcionar um ensino de qualidade, no que tange à aquisição de conhecimentos, habilidades e aptidões para o exercício profissional, em consonância com o que disciplina a Lei 3.146/2017, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

O Centro de Timon dispõe de rampas de acesso aos espaços da Instituição, banheiros adaptados com vistas a promover a funcionalidade e mobilidade da pessoa com deficiência.

3.4. Filosofia, referenciais epistemológicos e técnicos do Curso

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESTI-UEMA propõe formar profissionais capazes de transformar a sociedade via processo de conscientização crítica acerca da realidade, ou seja, pessoas preparadas para lidar com a linguagem no campo teórico e prático. Conforme Antunes (2009, p.23), isso significa que os indivíduos precisam ser capazes de “surpreender as raízes dos processos de construção e expressão de nossa *identidade* ou, melhor dizendo, de nossa pluralidade de identidades”.

Assim, este Curso almeja preparar profissionais que serão responsáveis pela socialização da leitura e da escrita, possibilitando condição de igualdade no seu contexto social, já que o domínio da cultura letrada representa o instrumental necessário ao acesso à

condição de cidadão. Ademais, O Curso visa habilitar o docente para desempenhar papel de multiplicador do conhecimento, formando leitores críticos, fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e sociais.

Desse modo, a Universidade Estadual do Maranhão, através do Centro de Estudos Superiores de Timon, proporcionará à sociedade maranhense as habilidades básicas para a construção de um Estado rico e verdadeiramente democrático.

Tendo em vista as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, faz-se necessário uma reavaliação da função da universidade e do seu corpo docente, pois o educador como agente social exerce o papel de intermediário da cultura elaborada junto aos jovens. Ele é o responsável pelo filtro que essa instituição realiza das ideias que circulam na sociedade e que precisam ser compreendidas de modo crítico, a fim de que a aceitação ou a recusa dos valores sociais seja consciente. Assim, a educação superior materializa-se a partir da relação professor/aluno/comunidade via linguagem que, concebida enquanto interação social, implica a constituição desses indivíduos como sujeitos históricos que serão os responsáveis pela construção da história de nossa sociedade.

Desse modo, o homem e a busca do seu desenvolvimento pleno constituem o centro das preocupações desse momento de transição, uma vez que, ao se pensar nesse ser, deve-se ter em mente a sua formação no presente, em uma perspectiva dialética, procurando projetar sua imagem no futuro enquanto sujeito sócio-histórico. Para isso, é necessário uma universidade que busque proporcionar ao seu educando uma formação cultural e científica, o que acarreta propiciar-lhe condições de estabelecer “uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações”(LIBANEO, 1998), por conseguinte, levando-o a realização tanto pessoal como profissional e cidadã.

A educação formal, situada num mundo de avanços tecnológicos e científicos, deve levar ao aluno uma formação geral consistente, capacitando-o a pensar criticamente e a ter uma postura científica diante dos problemas humanos. Sendo assim, é importante que haja também contribuição da academia para uma postura ético-valorativa do educando diante dos valores humanos essenciais “como a justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos como suportes de convicções democráticas”(LIBANEO, 1998).

Enfim, o processo de formação do Licenciado em Letras, proporcionado pela academia, tem como elemento norteador a constituição de um sujeito sócio-histórico, resultando num profissional capacitado para atuar na sociedade, não somente como um

indivíduo dotado de um arsenal teórico acerca da linguagem, mas também como um homem historicamente situado.

A linguagem é o elemento que distingue o homem dos outros animais; distingue também os seus atos. o que faz compreendê-la, segundo Marilena Chauí, como “a forma propriamente humana da comunicação, da relação com o mundo e com os outros, da vida social e política, do pensamento e das artes”.

Desse modo, conceber a linguagem como expressão do pensamento é incorrer no erro de afirmar que as pessoas que não conseguem se expressar não pensam, como também é incorreto defini-la como instrumento de comunicação, já que esse pressuposto está vinculado à Teoria da Comunicação, que vê a língua como código, implicando numa visão unilateral de atividade que se concretiza em processo; logo, a linguagem é uma forma de interação social, pois através dela “o sujeito que pratica ações não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam antes da fala”.(GERALDI, 1984)

Partindo dessa concepção, entende-se que o eixo norteador da produção de conhecimento no curso de Letras passa, necessariamente, pela visão de que “a língua só tem existência no jogo que se joga na sociedade, na interlocução, e é no interior do seu funcionamento que se pode procurar estabelecer as regras de tal jogo”, acrescenta-nos Geraldi (1984). Como também pela definição de literatura enquanto sistema, postulada por Antonio Cândido (2000), o que implica estudá-la a partir dos seus três elementos: autor, obra e leitor. Assim sendo, importa, para o Curso de Letras, um paradigma que dê conta da concepção de linguagem, de homem e de sociedade, de uma forma totalizante.

É indispensável, portanto, reconhecer a natureza sócio-histórica e ideológica da linguagem, como concebe Bakhtin (1990), cuja Teoria da Enunciação aponta para o significado como polissêmico e dialético, sendo este a base do processo de interação entre indivíduos socialmente organizados. Da mesma forma, a aquisição da linguagem se processa como atividade social, logo historicamente determinada, o que traz sérias implicações para o processo ensino-aprendizagem, sendo a mais importante delas o reconhecimento do aluno como sujeito (VYGOTZKY, 1993).

No que diz respeito à concepção de homem e de sociedade, há de se buscar referencial nos estudos de Paulo Freire, para quem o ser humano deve ser considerado a partir da sua história e do seu contexto. Enquanto agente crítico e transformador será capaz de compreender a realidade no seu permanente movimento e nas suas contradições porque:

No ato mesmo de responder aos desafios que lhe apresenta seu contexto de vida, o homem se cria, se realiza como sujeito, porque esta resposta exige dele reflexão, crítica, invenção, eleição, decisão, organização, ação... (FREIRE, 1980, 37)

3.5. Competências e habilidades

Os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem objetivos a serem alcançados pelos alunos do Ensino Básico (Fundamental e Médio), logo o futuro professor deve estar preparado para trabalhar na perspectiva de uma prática pedagógica voltada para a investigação, compreensão, domínio científico e sociocultural do conhecimento. Para atender a estas exigências que o profissional formado em Letras deverá desenvolver nos seus alunos, o curso deve oferecer uma estrutura de sustentação através de disciplinas direcionadas para o estudo de conteúdos específicos e genéricos, numa perspectiva voltada para o ensino, pesquisa e extensão.

Assim sendo, consoante as Diretrizes Curriculares, divulgadas pelo MEC, o Curso de Letras deve proporcionar o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades no graduando:

- Compreender, analisar, interpretar, explicar e contextualizar as informações do mundo em que vive;
- Utilizar o raciocínio lógico, o poder de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica acerca do conhecimento;
- Dominar a Língua Portuguesa, significativa para a produção e a difusão do conhecimento;
- Demonstrar domínio ativo e crítico de um repertório representativo de Literaturas em Língua Portuguesa;
- Descrever e justificar as peculiaridades fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas e semânticas do português brasileiro com especial destaque para as variações regionais sócio-dialetais e para as especificidades da norma padrão;
- Domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- Atuar em equipes de pesquisa interdisciplinar;

- Habilitar o docente para desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas.

A Universidade, enquanto espaço de produção e socialização do conhecimento, deve levar o aluno, especialmente o do Curso de Letras Licenciatura, a refletir teoricamente sobre a linguagem, uma vez que é esse o seu objeto de estudo. Para tanto, a prática pedagógica do seu corpo docente deve ser norteada por uma perspectiva dialógica, uma vez que a relação professor/aluno é constituída por sujeitos sócio-históricos, o que implica o reconhecimento da linguagem como um processo de interação social, acarretando necessariamente numa postura em que docente comporta-se como o facilitador da aprendizagem e não mais como o detentor do conhecimento, respeitando a história educacional e cultural trazida pelo aluno.

Reconhecer essa história significa identificar as limitações impostas pelo sistema social vigente e buscar a ampliação dos horizontes desse discente, o que condiciona o professor à produção de alternativas metodológicas adequadas, resultando na concretização dos objetivos definidos pelo curso. Assim, a prática pedagógica constitui um ponto de reflexão constante, tendo em vista os desafios apontados pelos diversos contextos apresentados em sala de aula, que exigem um novo fazer didático-pedagógico.

A relação teoria e prática deve ser concretizada pela atuação do professor em sala de aula, à medida que o texto verbal ou não-verbal, literário ou não-literário, não se constitui somente como o principal recurso didático para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, mas sobretudo por ser o objeto de análise do curso de Letras. Dessa forma, fica pressuposto como princípio básico o estudo do texto, objetivando conhecer todas as suas possibilidades de manifestação para o conhecimento e o desenvolvimento de teorias linguísticas e literárias que dão sustentação teórica ao olhar direcionado a esse objeto.

Além disso, o estudante deverá ser preparado para fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, incluindo a pesquisa, a extensão e o ensino, como aspectos que se articulam no processo ensino-aprendizagem.

3.6. Objetivos do Curso

GERAL:

Qualificar profissionais Licenciados em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa para o exercício docente no Ensino Fundamental e Médio, bem como outras diferentes solicitações profissionais, de forma competente e comprometida com o contexto sócio-cultural em que estão inseridos.

ESPECÍFICOS:

- Contribuir para a formação de profissionais da língua que sejam conscientes de seu papel como agentes de transformação social, por meio do exercício *com* e *sobre* a linguagem;
- Adquirir, ao longo de sua formação, conhecimentos linguísticos e literários, bem como um conjunto de habilidades e competências, para o exercício da prática pedagógica;
- Refletir criticamente sobre a realidade do ensino fundamental e médio, fundamentando-se numa visão histórica, social, filosófica, política, cultural e econômica;
- Fornecer estratégias que possibilitem o crescimento cultural do discente, viabilizando a solução de questões relacionadas à linguagem oral e escrita;
- Fornecer parâmetros para estabelecer relações entre a formação oferecida no curso, necessidades e desafios da linguagem nas suas múltiplas diversidades;
- Oportunizar ao discente o domínio de conhecimentos de forma a ampliar sua visão interdisciplinar.

3.7. Perfil profissional

O Licenciado em Letras – Língua Portuguesa é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino da Língua Portuguesa. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre estrutura e funcionamento da Língua Portuguesa e suas literaturas, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento em Língua Portuguesa em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora, analisa e revisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Ensino da Língua Portuguesa e suas literaturas, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

3.8. Caracterização do Corpo Docente

O Curso de Letras do CESTI/UEMA direciona-se para a perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isso significa que não é um curso que vise, exclusivamente, ao aprendizado da norma culta da língua, em sua modalidade escrita, por exemplo, e sim um curso que possibilite o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre os fatos linguísticos e literários, através da análise, da descrição, da interpretação e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista, além da formação de usuário da língua e de leitor de mundo, a formação de profissionais aptos a ensinar essas habilidades.

No tocante à formação do profissional que deve lidar com o ensino de língua, o domínio de conhecimentos teóricos sobre o funcionamento e uso da língua e literatura não é suficiente. Esse processo meramente informativo que dá ênfase na reprodução e memorização temporária de conhecimentos, sem maior significado, uma vez que não se dá relevo à compreensão, não deve caracterizar o processo formativo do professor de língua e literatura.

É importante destacar que não se está entendendo aqui competência como um conceito fechado, mas aquela que deve atender às demandas gerais da sociedade brasileira e específicas da Universidade e do próprio curso. Dessa forma, entende-se que o discente do Curso de Letras deve desenvolver as seguintes habilidades:

a) Gerais:

- Raciocínio lógico, análise e síntese;
- Leitura e escrita, em uma perspectiva da produção de sentido e compreensão de mundo;
- Leitura e escrita proficientes de diferentes gêneros textuais, em Língua Portuguesa;
- Utilização de metodologias de investigação científica;
- Assimilação, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática do ensino; utilização de recursos de informática necessários ao exercício da profissão.

b) Específicas:

- Descrição e explicação de características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas de variedades da língua em estudo;
- Compreensão, à luz de diferentes referenciais teóricos, de fatos linguísticos e literários, tendo em vista a condução de investigações sobre a linguagem e sobre os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem de língua;
- Estabelecimento e discussão de relações entre textos literários e o com os contextos em que se inserem, e outros tipos de discursos;
- Relação do texto literário com problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;
- Compreensão e aplicação de diferentes teorias e métodos de ensino que permitem a transposição didática do trabalho com a língua e suas literaturas, para a educação básica.
- Domínio dos conteúdos básicos que são objetos de ensino- aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio.

Conforme o exposto nas Normas Gerais do Ensino de Graduação, a admissão ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa dá-se por meio de:

- Aprovação em processo seletivo, que no caso é o vestibular tradicional da UEMA;
- Transferência de matrícula de estudante entre IES;
- Portador de diploma de curso de superior reconhecido;
- Convênio cultural internacional;
- Readmissão;
- Mudança de curso, campus e turno.

O aluno interessado em ingressar no Curso de Letras deve aguardar divulgação de edital no Calendário Acadêmico, tanto referente ao vestibular tradicional, quanto a um dos cinco últimos itens supracitados.

3.8.1 Quadro Demonstrativo do Discente

Corpo Discente			
Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa			
ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PROCESSO SELETIVO
2015	40	92	PAES
2016	40	81	PAES
2017	40	91	PAES

ANO	VAGAS	INGRESSO	TURNO	ALUNOS MATRICULADOS POR ANO	TURMAS	EVASÃO	DESISTENCIA	REPETENCIA	MÉDIA DO COEFICIENTE
2016	40	2016	N	39	1	6	1	0	8,38
2017	40	2017.1	N	29	1	2	5	0	8,30
2017	40	2012.2	T	35	1	0	0	0	8,00

3.9 Mecanismos de Avaliação do Desempenho Acadêmico

Entende-se por avaliação um processo contínuo de geração de informações que norteiem as ações pedagógicas e a gestão acadêmica, visando o crescimento qualitativo do curso.

O curso de Letras da UEMA executa periodicamente um processo de avaliação interna, visando a garantir a abertura para possíveis reajustes e futuras reformulações. Essa comissão interna de avaliação, constituída no âmbito do curso pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), é formada por docentes designados para este fim. Este grupo avalia, baseado em critérios e recursos previamente discutidos pela comunidade acadêmica, os seguintes aspectos: a) o contexto do curso – campo de trabalho, perfil do ingressante; b) finalidade do curso – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso; c) resultado do projeto do curso – índice de evasão e reprovação e desempenho dos egressos; d) aspectos técnico-administrativo-acadêmicos – qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico- administrativos; e) e instalações físicas.

A Avaliação de Graduação – AVALGRAD, é parte integrante do projeto institucional da UEMA de seu funcionamento regular, com vistas ao cumprimento de seus objetivos acadêmicos, científicos e sociais, no contexto de sua missão institucional.

À Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino compete:

I - cumprir normas e procedimentos operacionais estabelecidos pela Coordenadoria TécnicoPedagógica;

II - acompanhar os cursos na implantação do processo regular de avaliação na UEMA;

III - acompanhar o Programa de Avaliação Institucional da UEMA;

IV - elaborar quadros demonstrativos que subsidiem a avaliação de ensino-aprendizagem e/ou planejamento acadêmico;

V - acompanhar o cumprimento dos prazos de integralização curricular pelos alunos, junto às direções de curso;

VI - elaborar e divulgar o perfil do corpo discente dos cursos;

VII - levantar e analisar índices de reprovação e taxa de evasão do corpo discente;

VIII - orientar e acompanhar a obtenção de dados acadêmicos junto aos diretores de Centro, de Curso e chefes de Departamento;

IX - elaborar relatório de suas atividades;

X - executar outras atividades correlatas.

A avaliação permite que professores e alunos avaliem e sejam igualmente avaliados nas seguintes dimensões: a) avaliação do Projeto Pedagógico; b) avaliação do corpo discente; c) avaliação do corpo docente; d) avaliação dos serviços prestados. Os aspectos envolvem: a) o contexto do curso – campo de trabalho, perfil do ingressante; b) finalidade do curso – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso; c) resultado do projeto do curso – índice de evasão e reprovação e desempenho dos

egressos; d) aspectos técnico-administrativo-acadêmicos – qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico- administrativos; e) e instalações físicas.

A comissão interna de avaliação do CESTI/UEMA, por sua vez, constituída no âmbito do curso pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), é formada por docentes do quadro efetivo da UEMA, lotados no Centro de Timon, designados para este fim. O grupo orienta, incentiva e acompanha as avaliações instituídas pela UEMA, baseado em critérios e recursos previamente discutidos.

3.10 Avaliação Institucional

Nos últimos anos, há um consenso em torno da necessidade de se implantar programas de avaliação em todos os níveis de ensino, uma vez que esse processo, baseado em referenciais construtivistas, possibilita a análise crítica das instituições, tanto do ponto de vista administrativo como do ponto de vista pedagógico e posterior reconstrução da realidade.

Nessa perspectiva, a UEMA concebeu seu projeto de Avaliação Institucional, aprovado pela resolução n.º188/98-CONSUN/UEMA, enfatizando como objetivo maior subsidiar uma política de gestão e implantar o projeto político-pedagógico da instituição, hoje ratificada pela Lei nº 10.861/2004.

É importante lembrar que a partir da Lei Federal nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, cada Instituição de Ensino Superior, seja pública ou privada, passou a ter que constituir uma Comissão Própria de Avaliação – CPA, que é responsável por articular e coordenar a avaliação interna da instituição, observando as várias dimensões do universo acadêmico. Para tanto, a comissão é formada por diferentes membros, representantes dos vários segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada.

A Universidade Estadual do Maranhão – UEMA segue essas normas. No dia 12 de novembro de 2015 a CPA/UEMA apresentou ao Reitor e Vice-Reitor da Instituição, professores Gustavo Pereira da Costa e Walter Canales Sant’ana, o Projeto de Autoavaliação Institucional referente ao período 2016-2020. A operacionalização deste projeto iniciou em 2016 e contou com a participação de toda a comunidade acadêmica, sendo coordenada pela CPA/UEMA e pelas comissões setoriais de avaliação dos Centros Superiores de Estudos – CSA/UEMA.

A metodologia de trabalho está centrada em cinco eixos: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; e Infraestrutura Física. Os referidos eixos contemplam as dez dimensões do Sistema Nacional

de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Os resultados das atividades avaliativas serão apresentados aos órgãos colegiados superiores da Universidade, ao Conselho Estadual de Educação e ao INEP por meio de relatórios.

Atualmente o professor Francisco Nóbrega dos Santos é o coordenador da CPA/UEMA. É importante ressaltar que os processos de avaliação interna são fundamentais para a tomada de decisão e para a melhoria contínua da qualidade acadêmica e que dependem de toda a comunidade acadêmica na participação do processo, a fim de melhorar os índices dos cursos da Universidade.

A Comissão Setorial de Avaliação – CSA, do campus de Timon é composta pelos seguintes integrantes, conforme Portaria Nº 887/2015-GR/UEMA:

- Edite Sampaio Sotero Leal – Docente - Coordenadora
- Silvana Maria Pantoja dos Santos – Docente – Membro
- João Airton Santos Porto – Docente - Membro
- Lucimeire Rodrigues Barbosa – Docente - Membro
- Frank Jansen de Sousa – Técnico- administrativo – Membro
- Ulisséia Mara da Silva – Técnico-administrativo – Membro
- Renayra Aline da Silva – Discente – Membro
- Abel Farias Cordeiro – Discente – Membro
- Alexandra Silva Morais – Sociedade Civil organizada

No que se refere ao CESTI/UEMA, tem-se o seguinte resultado global, envolvendo alunos matriculados que participaram da Avaliação de Graduação em 2016.1:

MATRICULADOS	PARTICIPAÇÃO	%
513	117	22,81

Atualmente tem-se percebido uma maior sensibilização dos alunos quanto à importância da avaliação para a qualidade dos cursos e melhoria do processo ensino aprendizagem – ação que não se concretiza fora do processo avaliativo. Portanto, em conformidade com o Projeto de Avaliação Institucional¹, somos avaliados da seguinte forma:

- a) Avaliação do desempenho docente;
- b) Avaliação do curso de Letras;
- c) Avaliação do estudante.

¹ Projeto de Avaliação Institucional/Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis-PROGAE/UEMA. São Luís:PROGAE/UEMA,2001.

Dessa forma, a avaliação constitui-se de um momento de revisão de propostas, de objetivos e metas traçados no Projeto Pedagógico. É realizada em forma de questionários a toda a comunidade acadêmica, cujos resultados são avaliados tanto pela comissão local, quando pela geral, por meio de discussão dos resultados, que possibilitam a elaboração de relatórios finais amplamente discutidos e posteriormente divulgados para toda a comunidade acadêmica. Essa avaliação serve para a retroalimentação do Curso, como prevê o Art. 46, LDB/96.

No que se refere à avaliação do aluno, atualmente, segue-se as determinações das Normas Gerais do Ensino de Graduação, através da frequência e aproveitamento. São aplicadas três avaliações, sendo os resultados expressos em notas de zero a dez, admitindo-se 0,5 (meio ponto), devendo a média final ser expressa com, no máximo, uma casa decimal.

As avaliações de aprendizagem adotadas pelos professores do Curso de Letras do CESTI/UEMA são diversificadas, envolvendo: avaliação individuais, seminários, trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, resenhas, artigos acadêmico-científicos, atividades de comunicação e expressão visando a aquisição e apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social, dentre outras.

É considerado aprovado por média, em cada disciplina, o aluno cuja média aritmética das três notas correspondentes às avaliações, for igual ou superior a sete e que alcançar a frequência igual ou superior a 75%. O aluno que obtiver média de aproveitamento igual ou superior a cinco e inferior a sete e que tenha comparecido, no mínimo, a 75% das atividades acadêmicas, será submetido à avaliação final que envolverá todo o programa da disciplina, realizada após o encerramento do período letivo, como prevista nas Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovadas pela Resolução 1045/2012-CEPE/UEMA.

3.10.1 Avaliações Externas

Conforme consta no Portal do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (<http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino>), é este órgão que conduz todo o sistema de avaliação de cursos superiores no País, produzindo indicadores e um sistema de informações que subsidia tanto o processo de regulamentação, exercido pelo MEC, como garante transparência dos dados sobre qualidade da educação superior a toda sociedade.

Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo Inep são o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e as avaliações *in loco* realizadas pelas comissões de especialistas.

Participam do ENADE alunos ingressantes e concluintes dos cursos avaliados, que fazem uma prova de formação geral e formação específica. Os alunos concluintes do Curso de Letras do CESTI/UEMA se submeteram ao ENADE nas datas abaixo e obtiveram os seguintes resultados:

Novembro/2011	Nota 04
Novembro/2014	Nota 03

As avaliações feitas pelas comissões de avaliadores designadas pelo Inep caracterizam-se pela visita *in loco* aos cursos e instituições públicas e privadas e se destinam a verificar as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

No âmbito do Sinaes e da regulação dos cursos de graduação no País, prevê-se que os cursos sejam avaliados periodicamente. Assim, os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação: para autorização, para reconhecimento e para renovação de reconhecimento.

O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino também serve de instrumento para avaliação, sendo o mesmo constituído pelos seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
2. Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
3. Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

Desta forma, a avaliação é um mecanismo que contribui para obter as respostas dadas às demandas sociais, da comunidade científica e deve ser compreendida como um processo amplo e participativo, respeitando os critérios estabelecidos no regulamento geral dos cursos de graduação da UEMA.

3.11. Normas de Funcionamento do Curso

NÚMERO/RESOLUÇÕES	LEGISLAÇÃO
Resolução Nº 1045/2012	Normas Gerais de Graduação
Resolução CNE/CES Nº 2/2015	Diretrizes Curriculares Nacionais
Resolução CNE/CP 02/2015	Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP)
1264/2017 – CEPE/UEMA	Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura da UEMA
Parecer Nº 119/2012 - CEE	Parecer do Conselho Estadual de Educação
Resolução Nº 816/2008 CEPE/UEMA	Resolução de Criação do Curso
Resolução Nº 686/2008 CONSUN/UEMA	Resolução de Autorização do Curso
Resolução Nº 092/2012 – CEE	Resolução de Reconhecimento do Curso
Lei nº 9.394/1996	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Resolução nº 298/2006 CEE/MA	Dispõe sobre credenciamento e credenciamento de instituição de educação superior, autorização de funcionamento, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso superior no Sistema Estadual de Educação do Maranhão e dá outras providências.
Resolução nº 1045/2012 CEPE/UEMA	Normas Gerais do Ensino de Graduação.
Resolução CONAES/SINAES nº 001/2010	Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
Lei nº 11.788/2008	Dispõe sobre o estágio de estudantes.
Lei nº 13.146/2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
Resolução nº 891/2015 CONSUN/UEMA	Aprova o Regimento do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA e dá outras providências.
Resolução nº 203/2000 CEPE/UEMA	Aprova as Diretrizes Gerais para a reconstrução curricular nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.
Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura MEC/SESu/2010	Disponibiliza Carga horária mínima; Integralização; Perfil do egresso; Temas abordados na formação; Ambientes de atuação e Infraestrutura recomendada.

4 CURRÍCULO DO CURSO

O currículo do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa foi discutido, analisado e revisto ao longo do ano de 2017 junto à uma

comissão docente composta de diretores de Curso de Letras dos *campi* da UEMA, organizado pela Pró-Reitoria de Graduação – PROG e sofrerá alterações e adequações.

Pensar o currículo para uma prática educativa contextualizada e coerente com o mundo globalizado em que atua e sem perder de vista o regional, é necessário centrar o planejamento curricular observando a visão do aluno e seus atos do passado e do presente, com perspectiva para o futuro, que se pretende basilar sua vida profissional.

Reconhecendo-se a não neutralidade do currículo, este supõe opções teóricas e ideológicas que refletem o profissional que se pretende formar. Desse modo, atualmente, discute-se quais competências são prioritárias para o novo papel dos professores. Perrenoud (2000, p.14), inspirado no *movimento da profissão*, elenca dez grandes famílias de competências coerentes com a evolução da formação contínua, com as reformas da formação inicial, com as ambições das políticas educativas, a saber:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem.
2. Administrar a progressão das aprendizagens.
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.
5. Trabalhar em equipe.
6. Participar da administração da escola.
7. Informar e envolver os pais.
8. Utilizar novas tecnologias.
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
10. Administrar sua própria formação contínua.

Embora existam muitos desafios a serem enfrentados para a implantação de um currículo que desenvolva as competências acima relacionadas, é consenso no Curso de Letras que as modificações no currículo do curso apontem para esse fim.

Para elaboração do currículo atual do Curso de Letras, fez-se necessário estabelecer relações importantes para o planejamento curricular, levando em consideração a realidade do aluno, suas aspirações, as exigências acadêmicas, as bases filosóficas, sociológicas, psicológicas que alicerçam esta Licenciatura, apoiando-se, ainda, nas diretrizes, princípios e determinações estabelecidos nos seguintes instrumentos legais:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e

cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. – Resolução CNE/CES nº 2/2015;

- Resolução nº 203/2000-CEPE/UEMA;
- Resolução nº 1264/2017 –CEPE/UEMA;
- Resolução nº 276/2001-CEPE/UEMA.

Pensar o currículo de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa exige, ainda, uma reflexão no que diz respeito à “crise da leitura e da escrita” na escola e como é possível reverter o quadro da educação no país. Trata-se, pois, das reflexões contemporâneas acerca do processo de **letramento** tal como constituído pelas práticas discursivas, pelas diferentes formas de usar a linguagem e atribuição/abstração de sentidos, tanto pela fala como pela escrita, em que se relacionam a visão de mundo, crenças e valores dos falantes.

Assim, na medida em que o professor egresso do curso de Letras, bem como de outras licenciaturas, aceita o fenômeno do letramento como:

[...] o acesso amplo à palavra escrita, e seus efeitos sociais, que envolvem conflitos de valores e identidades, deverá aceitar também seu papel de sociabilizar os aprendizes em uma instituição que deve necessariamente ser olhada criticamente, pois tem servido tanto à transferência de valores sociais comprometidos com classes dominantes como ao controle social que garanta a hegemonia dessas classes.(MATÊNCIO, 1994, p.24)

De acordo com as Norma Gerais do ensino de Graduação Resolução Nº 1045/2012, o currículo é constituído de disciplinas: obrigatórias (núcleo comum); específicas (núcleo específico); optativas (núcleo livre) e atividades de flexibilização, incluindo as Atividades complementares: Atividades teórico-práticas – ATP, para integralização do currículo, constituem momentos de atualização e flexibilização do processo de formação dos futuros licenciados.

Sugerem-se como temáticas para os seminários, encontros, círculo de debates e cafés literários, podendo-se incluir outras de acordo com a demanda educacional:

- Leitura e Cidadania;
- O ensino de Literatura;

- O ensino de Língua Portuguesa;
- O ensino de Produção Textual;
- A recepção de Textos;
- Literatura e outras linguagens;
- A crítica literária;
- Interdisciplinaridade na Prática docente.

As atividades complementares têm como finalidade o enriquecimento e ampliação dos conhecimentos do aluno, para tanto serão consideradas a participação do aluno em palestras, simpósios, oficinas pedagógicas, fóruns de debates, encontros técnico-científicos, monitorias e atividades de iniciação à pesquisa ou outras formas que venham ao encontro dos objetivos do Curso.

Essas atividades, regidas pelo Parecer CNE/CP 009/2001 e Parecer N° 28, de 02/10/2001 podem ser realizadas em várias modalidades, nas escolas públicas e particulares da cidade, desde que reconhecidas, supervisionadas e homologadas em Assembleia Departamental, além de sujeitas à normatização da UEMA.

As Práticas, como componente curricular, totaliza 405 horas, logo estão em conformidade com o Parecer nº28, de 02/10/2001 e a Resolução CP2, de 19/02/2002, sendo que ainda de acordo com este parecer fica assegurada aos alunos que atuam regulamente como docentes na educação básica, a redução de 180 horas de acordo com a Resolução nº 423/2003-CONSUN/UEMA. Quanto ao Estágio, do mesmo modo, de acordo com a legalidade já citada, o currículo de Letras propõe 405 horas.

Para efeito de integralização será exigido, ainda, ao longo do curso, a produção de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, sob a orientação de professores do UEMA

A atual proposta curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESTI seguem as tendências de estudos linguísticos, literários e metodológicos que permeiam as discussões da área de Letras. A inserção, por exemplo, de disciplinas obrigatórias como Análise do Discurso, Sociolinguística e Literatura Maranhense demonstra uma preocupação em proporcionar ao corpo discente discussões coerentes com as mais recentes propostas de pesquisa na área do curso.

4.1. Regime Escolar

Prazo para Integralização Curricular	Mínimo	Máximo
	VESPERTINO	
	4 anos (8 semestres)	6 anos (12 semestres)
	NOTURNO	
	4 anos e meio (9 semestres)	6 anos e meio (13 semestres)
Regime:	Semestral	
Dias anuais úteis:	200	
Dias úteis semanais:	6	
Semanas matrículas semestrais:	2	
Semanas provas semestrais:	3	
Carga horária do currículo:	3.435	
Total de créditos do Currículo do Curso	183	
Horário de Funcionamento	Vespertino (13h30min às 18h30min) Noturno (18h30min às 21h50min)	

4.2. Temas Abordados na Formação

Estudo da linguagem e de suas variações; Língua Portuguesa; Línguas; História da Literatura; Filosofia da Linguagem; Produção e Revisão de Texto; Teoria Literária; Literatura Brasileira; Literaturas de Língua Portuguesa; Literaturas Estrangeiras Clássicas e Modernas; Crítica Literária; Probabilidade e Estatística; Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa; História, Filosofia e Sociologia da Educação; Metodologia e Prática de Ensino da Língua Portuguesa; Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino da Língua Portuguesa; Psicologia da Educação; Legislação Educacional; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Pluralidade Cultural e Orientação Sexual; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

4.3. Estrutura Curricular

A atual estrutura curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa foi discutida ao longo do ano de 2017 por Diretores de Cursos de Letras e Chefes de Departamento de todos os Centros da UEMA no Estado do Maranhão e finalmente foi aprovada a Estrutura Curricular dos Cursos de Letras Unificada em atendimento à Resolução 2/2015. A estrutura curricular adotada atualmente constitui-se da seguinte forma:

**ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Ord.	Cód.	1º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Sociologia da Educação *	NC	60	4	0	4
2		Leitura e Produção Textual	NC	60	4	0	4
3		Morfossintaxe da Língua Latina	NE	60	4	0	4
4		História da Literatura	NE	60	4	0	4
5		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4
6		Filosofia da Educação *	NC	60	4	0	4
SUBTOTAL				360	24	0	24
Ord.	Cód.	2º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Psicologia da Educação *	NC	60	4	0	4
2		Teoria Literária	NE	60	4	0	4
3		Política Educacional Brasileira *	NC	60	4	0	4

4		Fundamentos da Linguística	NE	60	4	0	4
5		Morfologia da Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4
6		Prática Curricular na Dimensão Político-Social	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL				435	20	3	23
Ord.	Cód.	3º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Correntes da crítica literária	NE	60	4	0	4
2		Didática *	NC	60	4	0	4
3		Planejamento e Organização da Ação Pedagógica *	NC	60	4	0	4
4		Sociolinguística	NE	60	4	0	4
5		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4
6		Prática Curricular na Dimensão Educacional	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL				435	20	3	23
Ord.	Cód.	4º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Filologia Românica	NE	60	4	0	4

2		Literatura Brasileira das origens ao Arcadismo	NE	60	4	0	4
3		Literatura Infanto juvenil	NC	60	4	0	4
4		Literatura Portuguesa das origens ao Realismo	NE	60	4	0	4
5		Avaliação Educacional e Escolar *	NC	60	4	0	4
6		Prática Curricular na Dimensão Escolar	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL				435	20	3	23
Ord.	Cód.	5º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Sintaxe da Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4
2		Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas	NE	60	4	0	4
3		Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa *	NE	60	4	0	4
4		Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo	NE	60	4	0	4
5		Educação Especial e Inclusiva	NC	60	4	0	4
6		Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas *	NE	60	4	0	4

SUBTOTAL					360	24	0	24
Ord.	Cód.	6º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL	
					Teóricos	Práticos		
1		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	NC	60	4	0	4	
2		Semântica da Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4	
3		Lusofonia	NE	60	4	0	4	
4		Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo	NE	60	4	0	4	
5		Metodologia do ensino dos Letramentos	NE	60	4	0	4	
6		Linguística Aplicada	NE	60	4	0	4	
SUBTOTAL					360	24	0	24
Ord.	Cód.	7º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL	
					Teóricos	Práticos		
1		Literatura Brasileira Tendências Contemporâneas	NE	60	4	0	4	
2		Estágio Curricular Supervisionado anos finais do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa	NE	135	0	3	3	

3		Projeto de Pesquisa	NE	60	4	0	4
4		Análise do Discurso	NE	60	4	0	4
5		Gestão Educacional e Escolar *	NC	60	4	0	4
6		Optativa I	NL	60	4	0	4
SUBTOTAL				435	20	3	23
Ord.	Cód.	8º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Optativa II	NL	60	4	0	4
2		Literatura Maranhense	NE	60	4	0	4
3		Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	NE	90	0	2	2
4		Estágio Curricular Supervisionado Ensino Médio – Língua Portuguesa	NE	180	0	4	4
5		Atividades Teórico-Práticas - ATP	-	225	0	5	5
6		Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-	-	-	-
SUBTOTAL				615	8	11	19
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:					3.435		
TOTAL DE CRÉDITOS TEÓRICOS:					160		
TOTAL DE CRÉDITOS PRÁTICOS:					23		
TOTAL DE CRÉDITOS:					183		

* Disciplinas de Formação Pedagógica

6.4.1. Disciplinas de Núcleo Específico

NÚCLEO ESPECÍFICO						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		TOTAL
				Teóricos	Práticos	
1		Morfossintaxe da Língua Latina	60	4	0	4
2		História da Literatura	60	4	0	4
3		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	4	0	4
4		Teoria Literária	60	4	0	4
5		Fundamentos da Linguística	60	4	0	4
6		Morfologia da Língua Portuguesa	60	4	0	4
7		Prática Curricular na Dimensão Político-Social	135	0	3	3
8		Correntes da Crítica Literária	60	4	0	4
9		Sociolinguística	60	4	0	4

10		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60	4	0	4
11		Prática Curricular na Dimensão Educacional	135	0	3	3
12		Filologia Românica	60	4	0	4
13		Literatura Brasileira das origens ao Arcadismo	60	4	0	4
14		Literatura Portuguesa das origens ao Realismo	60	4	0	4
15		Prática Curricular na Dimensão Escolar	135	0	3	3
16		Sintaxe da Língua Portuguesa	60	4	0	4
17		Literatura Portuguesa do Simbolismo às tendências Contemporâneas	60	4	0	4
18		Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa *	60	4	0	4
19		Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo	60	4	0	4
20		Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas*	60	4	0	4
21		Semântica da Língua Portuguesa	60	4	0	4

22		Lusofonia	60	4	0	4
23		Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo	60	4	0	4
24		Metodologia do ensino dos Letramentos	60	4	0	4
25		Linguística Aplicada	60	4	0	4
26		Literatura Brasileira Tendências Contemporâneas	60	4	0	4
27		Estágio Curricular Supervisionado anos finais do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa	135	0	3	3
28		Projeto de Pesquisa	60	4	0	4
29		Análise do Discurso	60	4	0	4
30		Literatura Maranhense	60	4	0	4
31		Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	90	0	2	2
32		Estágio Curricular Supervisionado Ensino Médio – Língua Portuguesa	180	0	4	4
TOTAL			2370	104	18	122

6.4.2 Disciplinas de Núcleo Comum

NÚCLEO COMUM						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		TOTAL
				Teóricos	Práticos	
1		Sociologia da Educação *	60	4	0	4
2		Leitura e Produção Textual	60	4	0	4
3		Filosofia da Educação *	60	4	0	4
4		Psicologia da Educação *	60	4	0	4
5		Política Educacional Brasileira *	60	4	0	4
6		Didática *	60	4	0	4
7		Planejamento e Organização da Ação Pedagógica* *	60	4	0	4
8		Avaliação Educacional e Escolar*	60	4	0	4
9		Literatura Infantojuvenil	60	4	0	4
10		Educação Especial e Inclusiva	60	4	0	4
11		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	4	0	4
12		Gestão Educacional e Escolar *	60	4	0	4
TOTAL			720	48	0	48

6.4.3 Disciplinas de Núcleo Livre

NÚCLEO LIVRE					
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos	TOTAL

				Teóricos	Práticos	
1		Tópicos Emergentes em...	60	4	0	4
2		História da Educação Brasileira	60	4	0	4
3		Teoria da Comunicação	60	4	0	4
4		Produções Acadêmico - Científicas	60	4	0	4
5		Educação à Distância	60	4	0	4
		Filosofia da Linguagem	60	4	0	4
6		Cultura e Realidade Brasileira	60	4	0	4
7		Língua Estrangeira Instrumental	60	4	0	4
CARGA HORÁRIA TOTAL EXIGIDA PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR			120 h			

4.4. Ementários e Referências das Disciplinas do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

A indicação de títulos deve ser feita pelos professores da área, considerando a relevância do material para a formação do aluno: bibliografia básica = leitura indispensável e bibliografia complementar = leitura que agrega. De acordo com o instrumento de avaliação datado de agosto de 2015, disponibilizado pelo MEC, a sugestão é de 03 (três) títulos básicos e 02 (dois) complementares, no mínimo, por componente curricular. Com estas indicações, atendida a proporção média de exemplares, o conceito a ser pleiteado em uma futura avaliação *in loco* será o 3 (de 1- 5), configurando que os indicadores (bibliografia básica e complementar) atendem de modo suficiente.

A quantidade de exemplares varia de acordo com o número de vagas oferecidas por ano e a nota pleiteada. Por esta razão, é importante que o ementário esteja atualizado e que haja parceria entre departamento, professores, direção de centro e biblioteca para programação de aquisição. Quanto aos periódicos especializados, devem atender as principais áreas do curso, entre 10 a 20 títulos, de acordo com a nota pleiteada, e estar atualizado, em sua maioria, em relação aos últimos três anos.

Nesse sentido, os ementários e referências das disciplinas do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa sofreram alterações e revisões para que pudessem se adequar às atuais discussões e publicações que permeiam essas disciplinas no âmbito de Letras. Isso os torna coerentes com a proposta de atualização curricular que entrou em vigor a partir de 2014.

1º PERÍODO	
DISCIPLINA: Sociologia da Educação	CH: 60
<p>EMENTA: Teorias sociológicas da educação. Sociedade, Educação, Cultura e valores. Estudo das concepções teóricas na educação no discurso sociológico dos autores clássicos das ciências sociais e no discurso dos autores contemporâneos. Educação, Política e sociedade: as relações no âmbito interno e externo do sistema escolar. Educação: estabilidade e conflito social.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BÁSICA CARVALHO, A.B; LIMA DA SILVA, W. C. <i>Sociologia e educação: leituras e interpretações</i>. São Paulo: Avercamp, 2006. ESTEVES, Antonio Joaquim; STOER, Stephen R. (orgs.). <i>A sociologia na escola- professores, educação e desenvolvimento</i>. Porto: Edições Afrontamento, 1992 (parte do capítulo I, capítulo 2: STOER, S.R. <i>Sociologia da educação e formação de professores</i>, p.53-63; ESTEVES, Antonio Joaquim. A sociologia da educação não escolar: notas de leitura, p.97-106. FREDERICO, Celso; TEIXEIRA, Francisco José Soares. <i>Marx no século XXI</i>. São PAULO: Cortez, 2008. COMPLEMENTAR MEKSENAS, Paulo. <i>Sociologia da Educação</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. MEKSENAS, Paulo. <i>Sociologia da Educação</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. SAVIANI, Dermeval. <i>Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. _____. <i>A pedagogia histórico-crítica primeiras aproximações</i>. Campinas, SP: Atores Associados, 2008. VIEIRA, Evaldo. <i>Sociologia da Educação: reproduzindo e transformando</i>. São Paulo: FTS, 1996.</p>	
DISCIPLINA: Leitura e produção textual	CH: 60
<p>Linguagem. Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para a análise de coerência e da coesão. Intertextualidade. Prática de leitura e produção de texto.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BÁSICA DIONÍSIO, A; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). <i>Gêneros textuais e ensino</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. :. FÁVERO, Leonor Lopes. <i>Coesão e coerência textuais</i>. 11. Ed. São Paulo: Ática, 2009. 101 p. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Lições de texto: leitura e redação</i>.3. ed. São Paulo: Ática, 1998. KLEIMAN, A. <i>Texto e leitor: aspectos cognitivo da leitura</i>. Campinas, São Paulo: Pontes, 1989. COMPLEMENTAR KLEIMAN, A. <i>Leitura: ensino e pesquisa</i>. Campinas, São Paulo: Pontes, 2004. KOCH, I. G. V. <i>Desvendando os segredos do texto</i>. São Paulo: Cortez, 2002. _____. <i>A inter-ação pela linguagem</i>. São Paulo: contexto, 1992. VAV, Maria da Graça. <i>Texto e textualidade</i>. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995.</p>	
DISCIPLINA: Morfossintaxe da Língua Latina	CH: 60

EMENTA: Civilização romana. Origem e evolução da língua romana. Morfossintaxe latina. Flexão nominal (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª declinações, adjetivos, pronomes.). Flexão verbal (voz ativa): as quatro conjunções e o verbo SUM; conjunções, preposições.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

REZENDE, Antonio Martinez de. *Latina Essentia: preparação ao latim*. 3 ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: EDUFMG, 2005e ampl. Belo Horizonte: EDUFMG, 2005.

GRIMAL, P. et AL. *Gramática latina*. Tradução e adaptação de Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo, 1986.

MARTINS, Isaltina F.; SOARES, João. *Latim 2 língua e civilização*. Coimbra: Almedina, 2000.

SARAIVA, F. R. dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português: etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, biográfico, etc*. 11. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2000.

SOARES, J. S.. Latim 1. *Iniciação ao latim e à civilização Romana*. 3 ed. Coimbra: Almedina, 2000.

COMPLEMENTAR

REZENDE, Antonio Martinez de. *Latina Essentia: preparação ao latim*. 3 ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: EDUFMG, 2005e ampl. Belo Horizonte: EDUFMG, 2005.

GRIMAL, P. et AL. *Gramática latina*. Tradução e adaptação de Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo, 1986.

MARTINS, Isaltina F., SOARES, João. *Latim 2 língua e civilização*. Coimbra: Almedina, 2000.

SARAIVA, F. R. dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português: etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, biográfico, etc*. 11. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2000.

SOARES, J. S.. Latim 1. *Iniciação ao latim e à civilização Romana*. 3 ed. Coimbra: Almedina, 2000.

DISCIPLINA: História da Literatura

CH: 60

EMENTA:

Os Gêneros literários clássicos como visões de mundo socialmente diferentes. Literatura grega: a poesia épica clássica; a dramaturgia grega. A periodização da literatura latina. Formação da poesia e da prosa latina. O modelo clássico canônico das epopeias ocidentais; o gênero lírico como expressão da visão democrática e libertadora de parâmetros aristocráticos.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

ARISTÓTELES. *A poética clássica*. São Paulo: Martin Claret, 2007.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. São Paulo: Ática, 2000.

AUERBACH, Erich. *Introdução aos estudos literários*. São Paulo: Cultrix, 1993.

COMPLEMENTAR

AUERBACH, Erich. *Mimeses: a representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BLOOM, Harold. *O Cânone Ocidental: os livros e a escola do tempo*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.

CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, s.d.

MALLARD, Leticia. (org.). *História da literatura*. Ensaios. Campinas, SP: Editora da Unicamp. 1995.

DISCIPLINA: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	CH: 60
EMENTA: Fonética. Aparelho fonador. Fonologia. Estudo fonético-fonológico da língua portuguesa, em uso no Brasil, tendo por referência compreensão de variações e variedades de seus registros escritos e orais como recursos expressivos.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICA	
MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Chistina (Orgs.) <i>Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras</i> . 4 ed. São Paulo: Cortez, p. 104-146. 2004.	
MORI, Angel Corbera. <i>Fonologia</i> . In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Chistina (Orgs.) <i>Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras</i> . 4 ed. São Paulo: Cortez, p. 147-179. 2004.	
SILVA, Thais Cristófar. <i>Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios</i> . 9 ed. São Paulo: Contexto, 2008.	
COMPLEMENTAR	
SOUZA, Paulo Chagas de; SANTOS, Raquel SANTANA. Fonética. In: FIORIN, José Luiz (Org.) <i>Introdução à linguística II: princípios de análise</i> . São Paulo: Contexto, p. 9-31. 2005.	
SOUZA, Paulo Chagas de; SANTOS, Raquel SANTANA. Fonologia. In: FIORIN, José Luiz (Org.) <i>Introdução à linguística II: princípios de análise</i> . São Paulo: Contexto, p. 33-58. 2005.	
DISCIPLINA: Filosofia da Educação	CH: 60
EMENTA: Filosofia da Educação e suas raízes históricas. Fundamentos filosóficos da educação: concepção humanista – tradicional e moderna. A Filosofia da práxis e a dimensão ontológica da educação. Problemas básicos em Filosofia da Educação. Educando e educador: ideologia e utopia, repressão e libertação. Filosofia da educação no contexto brasileiro	
REFERÊNCIAS	
BÁSICA	
ABBAGNANO, N. <i>Dicionário de Filosofia</i> . Trad. Ivone Castilho Benedetti. 4 ed. São Paulo Martins Fontes 2000.	
ANDERY, Maria Amália Pie Abid (et al). <i>Para compreender a ciência uma perspectiva histórica</i> . 8. ed. Rio de Janeiro. Espaço e Tempo São Paulo EDU, 1999.	
BOFF, Leonardo. <i>Ética e Moral: A busca de fundamentos</i> . Petrópolis: Vozes, 2003.	
BRASIL, MEC. <i>Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade</i> . Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos: Ministério da Educação, SEIF, SEMTEC, SEED, 2003.6.v.	
COMPLEMENTAR	
BUZZI, Arcângela R. <i>Introdução ao Pensar: O Ser, o conhecimento, a Linguagem</i> . 21. ed, Petrópolis; Vozes, 1992	
CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à Filosofia</i> . São Paulo; Ática, 2004.	
LUCKESI, Cipriano Carlos. <i>Filosofia da Educação</i> . 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011	
SAVIANI, Dermeval. <i>Educação: do senso comum à consciência filosófica</i> . São Paulo: Cortez	
2º PERÍODO	

DISCIPLINA: Psicologia da Educação	CH: 60
<p>EMENTA: Concepções atuais da Psicologia da Educação; Aspectos gerais do processo de ensino-aprendizagem; Fatores psicológicos implicados na aprendizagem escolar; As teorias da aprendizagem; A interação Professor-Aluno no processo de ensino-aprendizagem; Dificuldades de aprendizagem.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICA</p> <p>CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia do Desenvolvimento Humano. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 112p.</p> <p>CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 304p.</p> <p>BENJAMIN Jr.; LUDY, T. Uma Breve História da Psicologia Moderna. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 202p.</p> <p>MOREIRA, Marco Antônio. Teorias da aprendizagem. 2. ed. São Paulo: EPU, 2011. 248p.</p> <p>JOSÉ, Elizabete de Assunção; COELHO, Maria Teresa. 12. ed. Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1999. 232p.</p> <p>COMPLEMENTARES</p> <p>MOREIRA, Mércia; COUTINHO, Maria Tereza da Cunha. Psicologia da educação. 4. ed. Belo Horizonte: LÊ, 1995. 151p.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>PALANGANA, Isilda C. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. 6. ed. São Paulo: Summus, 2015. 176p.</p> <p>MOULY, George J. Psicologia Educacional. 9. ed. São Paulo: Thomson Learning, 1993. 529p.</p>	
DISCIPLINA: Teoria Literária	CH: 60
<p>EMENTA: A teoria literária – campo de atuação: noções básicas de teoria da literatura e a importância do seu estudo. A Literatura: conceitos e funções atribuídos à Arte Literária do período Clássico ao Contemporâneo. A criação poética: a natureza e o significado do ato criador. A linguagem literária: sistema semiótico primário e sistema semiótico secundário. Teoria dos gêneros literários e das estéticas literárias.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICA</p> <p>ARISTÓTELES. <i>A poética clássica</i>. São Paulo: Martin Claret, 2007.</p> <p>AGUIAR E SILVA, V.M de. <i>Teoria da literatura</i>. Coimbra: Almedina, 1974.</p> <p>WELLEK, R. & WARREN, A. <i>Teoria da literatura</i>. Trad. De José Palla e Carmo. Lisboa, Europa-América, 1962.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>AMORA, Antonio Soares. <i>Introdução à teoria da literatura</i>. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>AUERBACH, Erich. <i>Introdução aos estudos literários</i>. São Paulo: Cultrix, 1993.</p> <p>COSTA, Marta Morais da. <i>Teoria da literatura II</i>. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.</p> <p>SAMUEL, Rogel(org.). <i>Manual de teoria literária</i>. Petrópolis: Vozes, 1985.</p> <p>TRINDADE, Maria Magaly Trindade (org.). <i>Teoria da literatura "revisitada"</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p>	

DISCIPLINA: Política Educacional Brasileira	CH: 60
EMENTA: Políticas educacionais: determinantes políticos, históricos e sociais. Aspectos legais, normativos e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O Plano de Desenvolvimento da Educação como política para a educação no Brasil na atualidade.	
REFERÊNCIAS BÁSICA BRANDÃO, C. da Fonseca. <i>Estrutura e Funcionamento do Ensino</i> . São Paulo: Avercamp, 2004. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. MENESES, João Gualberto de Carvalho. <i>Educação Básica – políticas, legislação e gestão</i> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. PERONI, Vera. <i>Política Educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 1990</i> . São Paulo: Xamã, 2003. COMPLEMENTAR SAVIANI, Demerval. <i>Da nova LDB ao FUNDEB</i> . 3ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. _____. <i>Plano de Desenvolvimento da Educação</i> . Campinas, SP: Autores Associados, 2009. _____. <i>Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação</i> . Campinas, SP: Autores Associados, 2014.	
DISCIPLINA: Fundamentos da Linguística	CH: 60
EMENTA: A natureza da linguagem humana. Conceitos e objetos. A Linguagem como Ciência. Teorias das competências linguísticas. Principais teorias linguísticas. O Papel da Linguística nos cursos de Letras	
REFERÊNCIAS BÁSICA CARVALHO, C. <i>Para compreender Saussure</i> . 15.ed.São Paulo: Vozes.2003. ILARI, Rodolfo. <i>A linguagem e o ensino da língua portuguesa</i> . São Paulo, Martins Fontes. 4.ed.1997. SAUSSURE, F. <i>Curso de linguística</i> . São Paulo: Contexto, 2008. MARTELOTTA, Mário Eduardo. <i>Manual de linguística</i> . São Paulo: Contexto, 2008. NEVES, Maria Helena de Moura. <i>A gramática funcional</i> . São Paulo; Martins Fontes, 1997. MAIA, Marcus. <i>Manual de linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem</i> , Brasília: UNESCO/MEC. 2006. COMPLEMENTAR BENVENISTE, E. <i>Problemas de linguística geral</i> . 2.ed.São Paulo Pontes,1988. GAGLIARI, Luiz Carlos. <i>Alfabetização e Linguística</i> . 4.ed.São Paulo:Scipione,1992. FIORINI, José Luiz (org.). <i>Introdução à linguística</i> . São Paulo:Contexto,2006. JAKOBSON, R. <i>Linguística e comunicação</i> .São Paulo: Cultrix,1975. LEMLE, Miriam; LEITE, Yonne(orgs.). <i>Novas perspectivas linguísticas</i> .Petrópolis;:Vozes,1970. LEROY, Maurice. <i>As grandes correntes da linguística moderna</i> . São Paulo: Cultrix,1974. LOPES, Edward. <i>Fundamentos da Linguística Contemporânea</i> . 4. ed.São Paulo: Cultrix,1980. LYONS,J. <i>Lingua(gem) e linguística</i> . Rio de Janeiro: LTC, 1987. MALBERG,B. <i>As novas tendências da linguística</i> .São Paulo: Nacional,1971. MARTELOTA, M.E. (org). <i>Manual de linguística</i> .São Paulo: Contexto,2008.6 MARTIN, R. <i>Para entender a linguística</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2003. MARTINET,A. <i>Elementos da linguística geral</i> .8.ed.São Paulo: Martins Fontes,1978.	

DISCIPLINA: Morfologia da língua portuguesa	CH: 60
EMENTA: Forma, função e sentido. Estrutura dos vocábulos. Formação dos vocábulos. Classificação dos vocábulos.	
REFERÊNCIAS BÁSICA HENRIQUE, Cláudio Cezar. <i>Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. <i>Manoel de morfologia do Português</i> . 4 ed. Campinas, SP: Pontes, Juiz de Fora MG, UFJF, 2005. MONTEIRO, José Lemos. <i>Morfologia portuguesa</i> . 4 ed., Campinas, SP: Pontes, 2002. SOUZA E SILVA, Maria Cecília Pérez de & KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <i>Linguística aplicada ao português: morfologia</i> . 5 ed., São Paulo: Cortez, 1989. COMPLEMENTAR CÂMARA JR., J. Mattoso. <i>Estrutura da língua portuguesa</i> . 19 ed., Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1997. CUNHA, Celso Ferreira da. <i>Gramática da língua portuguesa</i> . Rio de Janeiro, FAE, 1986. MACAMBIRA, José Rebouças. <i>A estrutura morfo-sintática do português</i> . São Paulo: Pioneira, 1974. PETTER, Margarida Maria Taddoni. Morfologia. In: FIORIN, José Luiz (Org.). <i>Introdução à linguística II: princípios de análise</i> . São Paulo: Contexto, p. 59-79. 2005. ROSA, Maria Carlota. <i>Introdução à morfologia</i> . São Paulo; Contexto, 2003. SANDALO, Filomena. Morfologia. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Chistina (Orgs.). <i>Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras</i> . 4 ed. São Paulo: Cortez, p. 181-206. 2004.	
DISCIPLINA: Prática curricular na dimensão político social	CH: 135
EMENTA: Atividade investigativa, no contexto educacional, de articulação entre os demais componentes curriculares, as diversas disciplinas e áreas específicas de interesse do estudante à dimensão político social da Educação, proporcionando a compreensão das funções social e política da escola, envolta por problemáticas sociais, culturais e educacionais, em uma visão interdisciplinar e multidisciplinar.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS HENDGES, Graciela Rabuske; MOTTA-ROTH, Désirée. Produção textual na Universidade . São Paulo: Parábolas, 2010. LÜDEK, Menga (Coord). O professor e a pesquisa . Campinas, SP: Papyrus, 2001. _____; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas . Rio de Janeiro: EPU, 2014. MARTINS, Jorge Santos. Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula . Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2005. MEKSENAS, Paulo. Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas . São Paulo: Loyola, 2002. COMPLEMENTARES:	

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MOROZ, Melania e GIANFALDONI, Mônica Helena T. Alves. **O processo de pesquisa**: iniciação. Brasília: Plano, 2002.

SZYMANSKI, Heloisa. **A entrevista na pesquisa em educação**: a prática reflexiva. Brasília: Liber Livro, 2011.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: Correntes da Crítica Literária

CH: 60

EMENTA: Panorama da Crítica Literária. A narrativa, a poesia e o drama. Métodos da Crítica Literária. Tendências atuais da Crítica Literária. Análise do objeto literário numa perspectiva literária.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

ADORNO, Theodor. *Teoria estética*. Lisboa, Portugal: Editora 70, 2011.

ARISTÓTELES. *A poética clássica*. São Paulo: Martin Claret, 2007.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2011.

BONNICI, Thomas(Org.) *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2005.

BOSI, Alfredo. *Céu, inferno: estudos de crítica literária e ideologia*. São Paulo: Editora 34/Duas Cidades, 2010.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DISCIPLINA: Didática

CH: 60

EMENTA:

Contextualização da Didática. Componentes do processo ensino-aprendizagem. Organização do trabalho docente: planejamento e plano de ensino. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2009.

CANDAU, Vera Maria. *A didática em questão*. Petrópolis – RJ: Vozes, 2008.

GANDIN, Danilo e CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. *Planejamento na sala de aula*. Petrópolis – RJ, : Vozes, 2008.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2004.

COMPLEMENTAR

SANT'ANA, Ilza Martins. *Didática: aprender a ensinar*. 7ed. São Paulo: Loyola, 2008.

_____. *Avaliação*. São Paulo: Loyola, 2006. PINTO, Gerusa Rodrigues & LIMA, Regina Célia Villaça. *O dia-dia do professor*. Belo Horizonte: FAPI LTDA, 2002.

TIBA, Içami. *Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento – aluno em tempo de globalização*.

DISCIPLINA: Planejamento e organização da ação pedagógica	CH: 60
EMENTA: Introdução ao Estudo do Planejamento; Fundamentos do Planejamento Educacional; Planejamento como Instrumento de Organização do Trabalho Pedagógico em Instituições Educativas; Projeto Político Pedagógico: Os Professores e o Planejamento; Cultura Organizacional e Formação Continuada de Professores: A Construção da Qualidade do Processo Educativo.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICA	
VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível . 29. ed. Campinas: Papyrus, 2011. 192p.	
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula . 14. ed. São Paulo: Libertad, 2013. 216p.	
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização . 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 407p.	
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico . 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006. 206p.	
MORIN, E. Os Sete Saberes Necessários À Educação do Futuro . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102p.	
COMPLEMENTAR	
GANDIN, Adriana Beatriz. Metodologia de Projeto na Sala de Aula: Relatos de uma Experiência . 4. ed. São Paulo: Loyola, 2004. 64p.	
GUIMARÃES, A. A. et al. O coordenador pedagógico e a educação continuada . São Paulo: Loyola, 2010.	
PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento Dialógico: Como Construir o Projeto Político-pedagógico da Escola . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008. v.7; 157p.	
OLIVEIRA, Antonio Carlos. Projeto pedagógico e práticas interdisciplinares: uma abordagem para os temas transversais . São Paulo: Avercamp, 2005.	
DISCIPLINA: Sociolinguística	CH: 60
EMENTA:	
Introdução à Sociolinguística: conceito, objeto e definição. Língua, Norma e Uso. Variação e Mudança linguística. Diversidade linguística e ensino de língua materna. Análise sociolinguística de variantes padrão/não padrão do português brasileiro.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICA	
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. <i>Manual de Sociolinguística</i> . São Paulo, Contexto, 2014.	
CALVET, Louis-Jean. <i>Sociolinguística: uma introdução crítica</i> . São Paulo: Parábola, 2002.	
LABOV, William. <i>Sociolinguistic patterns</i> . Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972b. Padrões sociolinguísticos. (Tradução Marcos Bagno, Marta Maria Pereira Scherre e Caroline Cardoso) São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972b].	
MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). <i>Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação</i> . São Paulo: Contexto, 2007.	
TARALLO, F. <i>A pesquisa sociolinguística</i> . São Paulo, Ática.1985.	
COMPLEMENTAR	

BAGNO, Marcos (Org.). *A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira*. São Paulo, Parábola Editorial, 2003.

_____. *Linguística da norma*. São Paulo. Loyola, 2002.

_____. *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2002.

CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2009.

COSERIU, E. *Princípios de semântica estrutural*. Madrid, Gredos, 1977.

GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo, Martins Fontes, 1994.

MOLLICA, Maria Cecília. *Influência da fala na alfabetização*. 2ª ed., Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2000.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A. & SMITH, E. Goldvarb X – *A multivariate analysis application*. Toronto: DepartamentofLinguistics; Ottawa: Departamento ofMathematics, 2005.

DISCIPLINA: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa

CH: 60

EMENTA

A África de Língua Portuguesa e sua Literatura africana (angolana, cabo-verdiana, moçambicana), em sua origem e desenvolvimento, caracteres linguísticos/estilísticos, sociais. Poesia e Prosa em seus principais autores/obras. Aspectos da Literatura moçambicana de autoria feminina. Ecos e reflexos africanos na Literatura brasileira. Conexões entre a Literatura brasileira e a Literatura africana em estudo.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

APA, Livia. *Poesia africana de Língua Portuguesa (Antologia)*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.

BONNICI, T. *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: EDUEM, 2005.

BONNICI, T. O. *Pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura*. Maringá: EDUEM, 2000.

CHAVES, R. *Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.

FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

GIORDANI, M. C. *História da África: anterior aos descobrimentos*. Petrópolis: Vozes, 2013.

COMPLEMENTAR

VERSENTINI, P. F. *História da África e dos africanos*. Petrópolis: Vozes, 2013.

AGUALUSA, J. E. *Nação Crioula*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

BERND, Z. *Poesia negra brasileira: antologia*. Porto Alegre: AGE: IEL: IGEL, 1992.

COUTO, M. *O último voo do flamingo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DAMASCENO, B. G. *Poesia negra no Modernismo Brasileiro*. Campinas: Pontes Editores, 2003.

DE JESUS, C. M. *Quarto de despejo*. São Paulo: Ática, 2005.

FERREIRA, Isabel. *O guardador de memórias*. Edições Kujizakuami-Lda, 2008.

LOPES, B. *Chiquinho*. São Paulo: Ática, 1986.

PEPETELA. *O planalto e a estepe*. Editora Leya, 2009.

SILVA, A. da C. *A África: explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

DISCIPLINA: Prática curricular na dimensão educacional

CH: 135

EMENTA:

Atividade investigativa, no contexto educacional, de articulação entre os demais componentes curriculares, as diversas disciplinas e áreas específicas de interesse do estudante à dimensão Educacional sobre os saberes da docência, significação social da profissão e relevância da atividade docente no espaço pedagógico.

REFERÊNCIAS**BÁSICAS**

HENDGES, Graciela Rabuske; MOTTA-ROTH, Désirée. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Parábolas, 2010.

LÜDEK, Menga (Coord). **O professor e a pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

_____; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: EPU, 2014.

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2005.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo: Loyola, 2002.

COMPLEMENTARES:

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MOROZ, Melania e GIANFALDONI, Mônica Helena T. Alves. **O processo de pesquisa: iniciação**. Brasília: Plano, 2002.

SZYMANSKI, Heloisa. **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Liber Livro, 2011.

4º PERÍODO**DISCIPLINA:** Filologia Românica**CH: 60**

EMENTA: Conceito de Filologia; Formação da Língua Latina; Constituição das línguas românicas; Estudo de textos arcaicos.

REFERÊNCIAS**BÁSICA**

ILARI, Rodolfo. *Linguística Românica*. Editora Ática AS. Edição de Arte. São Paulo, 1992.

NETO, Serafim da Silva – *Estudos Filológicos Edição Tempo Brasileiro*. LTDA. Rio de Janeiro – GB – Brasil – 1967.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática Histórica*. 7º Edição. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 1976.

BUEND, Silveira. *A formação Histórica da Língua Portuguesa*. Editora . Saraiva. Edição 3º São Paulo – 1967

ELIAS, Silvio. *Ensaio de Filologia e Linguística*. Editora Acadêmica. GRILLO/MEC .Rio de Janeiro, 1975.

LIMA, Alceu Dias Costilho Ataliba Teixeira de (et al). *Estudos de Filologia e Linguística*. Editora da Universidade de São Paulo. EDUSPT.ª Queiroz, LTDA São Paulo, 1981.

NETO, Serafim da Silva. *Estudos Filológicos*. Edição Tempo Brasileiro. LTDA. Rio de Janeiro – GB – Brasil, 1967.

GOULART, Audemaro Taranto. *Estudo Dirigido de Gramática Histórica e Teoria Literária*. São Paulo, Editora Brasil S/A

COMPLEMENTAR

ARRUDA, F. E. C. *Linguística Histórica: o passado das línguas & as línguas do passado*. Língua Portuguesa. São Paulo, ed. n° 24, p. 58-63, Jun. 2010.

BASSETO, B. F. *Filologia românica*. São Paulo: Edusp, 2005.

<p>COUTINHO, I. de L. <i>Gramática Histórica</i>. São Paulo: Ao livro técnico, 1976. FARACO, C. A. <i>Linguística histórica</i>. São Paulo: Ática, 1991. JOLY, G. <i>Fiches de phonétique</i>. Paris: Armand Colin Éditeur, 1999. CAGLIARI, L. C. <i>Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico</i>. Campinas, SP: Edição do Autor, 1988. CÂMARA Jr., J. M. <i>Introdução às línguas indígenas brasileiras</i>. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1965.</p>	
DISCIPLINA: Literatura Brasileira das Origens ao Arcadismo	CH: 60
<p>EMENTA: Estudo da Literatura Brasileira, compreendendo as origens, o Barroco, o Arcadismo e o Romantismo em seus aspectos históricos, formais e sócio culturais.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BÁSICA BOSI, A. História concisa da Literatura brasileira. São Paulo: Editora Cultrix, 2004. COUTINHO, A. A Literatura no Brasil. Vol. I. São Paulo: Global, 2004. MOISÉS, M. A. Literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2001. COMPLEMENTAR CANDIDO, A. Formação da Literatura brasileira. Vol. 1. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda., 1997. COSTA, C. M. Poemas escolhidos. Rio de Janeiro: Tecnoprint S.A. s/d. DURÃO, S. R. Caramuru. São Paulo: Martin Claret, 2003. GAMA, Basílio da. O Uruguai. São Paulo, 2003. MATOS, Gregório de. Poesias selecionadas. São Paulo: FTD, 1993. MOISÉS, M. A criação poética. São Paulo: Melhoramentos, 1977. RONCARI, L. Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fundação para o desenvolvimento da Educação, 1995.</p>	
DISCIPLINA: Literatura infanto-juvenil	CH: 60
<p>EMENTA Estatuto da literatura infantil. Origens históricas do gênero. Características da obra literária para crianças e jovens. A narrativa e a poesia infantojuvenil. A produção Literária para crianças e jovens. Critérios de seleção de textos.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BÁSICA COELHO, Nelly Novaes. <i>A Literatura Infantil: histórias – análise</i>. São Paulo: Guirón, 1991. _____. <i>Literatura infantil: teoria, análise, didática</i>. São Paulo Ática, 1993 CADEMARTORI, Lígia. <i>O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes</i>. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. SARAIVA, Juracy Assmann (ORG). <i>Literatura e Alfabetização: do plano do choro ao plano da ação</i>. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001 ZILBERMAN, Regina. <i>Como e por que ler literatura infantil</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. COMPLEMENTAR ABRAMOVICH, Fanny. <i>Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices</i>. São Paulo: Scipione, 1993. AGUIAR, Vera Teixeira de. (Coord.) <i>Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores</i>. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001 AMARILHA, Marly. <i>Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica</i>. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997-Natal EDUFRRN BETTELHEIM, Bruno. <i>A Psicanálise dos contos de fadas</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. CADEMARTORI, Lígia. <i>O que é Literatura Infantil</i>. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p>	

COELHO, Betty. *Contar histórias numa arte sem idade*. São Paulo: Ática, 1996

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil: Teoria e Prática*. São Paulo: Ática, 1983.

ECO, Umberto ; BONAZZI, Marisa. *Mentiras que parecem verdades*. São Paulo: Summus, 1980.

GOES, Lúcia Pimentel. *Introdução à literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Pioneira, 1991.

LAJOLO, Marisa ; ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil: História e Histórias*. São Paulo: Ática, 1984.

MAGALHÃES, Maria do Socorro Reis. *Literatura infantil: a fantasia e o domínio do real*. Teresina, UFPI, 2001

MEIRELES, Cecília. *Problemas da Literatura Infantil*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1984.

RESENDE, Vânia Maria. *Literatura Infantil & Juvenil: Vivências de Leitura e Expressão Criadora*. São Paulo: Saraiva, 1997.

SANDRONI, Laura ; MACHADO, Luís Raul (org.) *A criança e o livro*. São Paulo: Ática, 1986.

SERRA, Elizabeth D” Angelo (org.) *.30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras*. Campinas, S.P: Mercado de Letras, ALB, 1998.

SOUZA, Malu Zoega de. *Literatura Juvenil em questão: aventura e desventura de heróis menores*. São Paulo: Cortez, 2001

DISCIPLINA: Literatura Portuguesa das Origens ao Realismo

CH: 60

EMENTA: O Trovadorismo português; O Humanismo em Portugal; O Renascimento Literário português; A literatura barroca; O movimento literário arcádico; O Romantismo em Portugal; A literatura realista/naturalista portuguesa (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BOSI, A. *História concisa da Literatura brasileira*. São Paulo: Editora Cultrix, 2004.

COUTINHO, A. *A Literatura no Brasil*. Vol. I. São Paulo: Global, 2004.

MOISÉS, M. A. *Literatura brasileira através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 2001.

COMPLEMENTAR

BERARDINELLI, Cleonice. *Estudos de Literatura Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1985.

CIDADE, Hernane. *Lições de cultura luso-brasileira: épocas e estilos na literatura e artes plásticas*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1960.

DISCIPLINA: Avaliação Educacional e Escolar

CH: 60

EMENTA:

Concepção e objetivos da avaliação educacional e escolar; Principais abordagens da avaliação educacional; Desafios teóricos e práticos da avaliação no âmbito do ensino fundamental e médio; Análise de instrumentos de avaliação.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

DEMO, Pedro. **Avaliação Quantitativa**. 10. ed. São Paulo: Autores Associados, 2010. 100p.

ESTEBAN, M^a Teresa. **Avaliação**: Uma prática em busca de novos sentidos. 6. ed. Rio de Janeiro: DP Et Alii Editora, 2008. 120p.

FERREIRA, Lucinete M. S. **Retratos da avaliação**: conflito, desvirtuando e caminhos para a suposição. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 128p.

HOFFMANN, Jussara Maria L. **Avaliar para promover as setas do caminho**. 14. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 144p.

HOFFMANN, Jussara Maria L. **Avaliação**: mito e desafio, uma perspectiva construtiva. 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

COMPLEMENTAR

<p>LUCKESI, Cipriano C. Avaliação de Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999. 184p.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: Concepção Dialética – Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. 18. ed. São Paulo: Libertad, 1998.</p> <p>FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. Qualidade de Ensino: critérios e avaliação dos seus indicadores. São Paulo: FDE, 1998.</p> <p>MEDIANO, Zélia D. Avaliação da Aprendizagem na escola de 1º grau IN CANDAU, Vera M. (Org.). Rumo a nova didática. Petrópolis: Vozes, 1998.</p>	
DISCIPLINA : Prática curricular na dimensão escolar	CH: 135
<p>EMENTA: Atividade investigativa, no contexto escolar, de articulação entre os demais componentes curriculares, as diversas disciplinas e áreas específicas de interesse do estudante à dimensão Escolar sobre a formação dos saberes da docência, considerando a dimensão democrática e participativa na escola com vistas a elevar a qualidade da educação na Educação Básica.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS</p> <p>HENDGES, Graciela Rabuske; MOTTA-ROTH, Désirée. Produção textual na Universidade. São Paulo: Parábolas, 2010.</p> <p>LÜDEK, Menga (Coord). O professor e a pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 2001.</p> <p>_____; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: EPU, 2014.</p> <p>MARTINS, Jorge Santos. Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2005.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>COMPLEMENTARES</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>MOROZ, Melania e GIANFALDONI, Mônica Helena T. Alves. O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: Plano, 2002.</p> <p>SZYMANSKI, Heloisa. A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Brasília: Liber Livro, 2011.</p>	
5º PERÍODO	
DISCIPLINA : Sintaxe da língua portuguesa	CH: 60
<p>EMENTA Estudo da sintaxe. Hierarquia gramatical. Fundamentos da noção de gramática. Categorias da descrição gramatical.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICA</p> <p>AZEREDO, José Carlos de. <i>Iniciação à sintaxe do português</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>CARONE, Flávia de Barros. <i>Subordinação e Coordenação: confronto e contraste</i>. São Paulo: Ática, 2001.</p>	

KOCH, Ingedore V. ; SILVA, M. Cecília P.S. *Linguística aplicada ao português: Sintaxe*. São Paulo, Cortez, 1991.

PERINE, Mario André. *Gramática Descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1998.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*.

COMPLEMENTAR

CAMARA Jr., J. Mattoso. *Princípios de linguística geral*. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1969.

CARONE, Flávia de Barros. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 1994.

_____. *Subordinação e Coordenação: Confronto e contrastes*. São Paulo: Ática, 2008.

LEMLE, Miriam. *Análise sintática*. São Paulo: Ática, 1989.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

MACAMBIRA, J.R. *Português estrutural*. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

NIVETTE, Joseph. *Princípios de gramática gerativa*. São Paulo: Pioneira, 1975.

PERINI, M. *Gramática descritiva do português*. São Paulo, Ática, 1995.

----- *Para uma nova gramática do português*. São Paulo, Ática, 1993.

DISCIPLINA: Literatura Portuguesa do Simbolismo as Tendências Contemporâneas

CH: 60

EMENTA

O Simbolismo literário. O movimento literário modernista. Tendências Contemporâneas em Portugal (Caracterização estilística, temática e análise das obras fundamentais na prosa e na poesia).

REFERÊNCIAS

BÁSICA

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. 35. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

RODRIGUES, Medina. *Literatura Portuguesa*. São Paulo: Ática, 1994

COMPLEMENTAR

BERARDINELLI, Cleonice. *Estudos de Literatura Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1985

PINHEIRO, Célio. *Introdução à Literatura portuguesa*. São Paulo: Pioneiro, 1991.

SILVEIRA, Francisco Maciel. *A literatura portuguesa em perspectiva*. São Paulo: Atlas, 1993.

SARAIVA, Antônio José. *Iniciação à literatura portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996

DISCIPLINA: Metodologia do ensino de língua portuguesa

CH: 60

EMENTA:

Os PCN e o Ensino de Língua Portuguesa. Análise Linguística: uma Reflexão do Ensino de Línguas na escola. Ensino de Língua e Ensino de Literatura: uma dimensão interdisciplinar. O Livro Didático e Ensino de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BAGNO, Marcos. *Português ou Brasileiro: um convite à pesquisa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

_____. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

BRITTO, Luiz Percival. *A Sombra do Caos: ensino de língua X tradição gramatical*. Campinas (SP): ALB: Mercado de letras, 1997.

GERALDI, João Wanderley (org.) *O Texto na sala de aula*. São Paulo: ática, 1997.

LUFT, Celso Pedro. *Língua e liberdade*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1993.

MENDES, Algemira de Macedo; SILVA, Antonia Miramar Alves. *O jogo do texto: perspectivas linguísticas e literárias*. São Luís – MA: Editora UEMA, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Portuguesa. Secretaria do Ensino Fundamental, ago. 1996.

COMPLEMENTAR

ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales (orgs.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas – SP: Mercado das Letras, 2007.

SUASSUNA, Livia. *O ensino de língua portuguesa: uma visão pragmática*. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2010

TARDELI, Marlete Carboni. *O ensino da língua materna: interações em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2002. (Col. Aprender e Ensinar com Textos, vol. 9)
 TRAVAGLIA, Luiz Carlos; ARAÚJO, Maria Helena et al. *Metodologia e Prática de ensino da língua Portuguesa*. Porto Alegre: mercado aberto, 1984.
 _____. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DISCIPLINA: Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo

CH: 60

EMENTA

O Romantismo brasileiro. A Literatura realista/naturalista (Caracterização estilística temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CANDIDO, A. *Formação da Literatura brasileira*. Vol. 1. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda., 1997.
 MOISÉS, M. *A criação poética*. São Paulo: Melhoramentos, 1977.
 RONCARI, L. *Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fundação para o desenvolvimento da Educação, 1995.

COMPLEMENTAR

CANDIDO, A. *Formação da Literatura brasileira*. Vol. 1. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda., 1997.
 MOISÉS, M. *A criação poética*. São Paulo: Melhoramentos, 1977.
 RONCARI, L. *Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fundação para o desenvolvimento da Educação, 1995.

DISCIPLINA: Educação especial e inclusiva

CH: 60

EMENTA

Educação Especial: conceito, marcos históricos e socioculturais; Princípios e Fundamentos da Educação Inclusiva; Avaliação e Identificação das Necessidades Educacionais Especiais; Experiências Internacionais e Nacionais de Inclusão Educacional; Práticas Pedagógicas e o Acesso ao Conhecimento: ajustes, adequações e modificações no Currículo; O Atendimento Educacional Especializado e a Formação de Redes de Apoio.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS

GOÉS, Maria Cecília R. de; LAPLANE, Adriane L. F. de (Org.). **Políticas e práticas da educação inclusiva**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013. 160p.
 ALENCAR, E. M. L. S. **Tendências e desafios da educação especial**. Brasília: MEC, 1994. 263p.
 BRASIL. DECRETO Nº. 6.571, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2007. (Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007).
 SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. **EDUCAÇÃO ESPECIAL: MÚLTIPLAS LEITURAS E DIFERENTES SIGNIFICADOS**. 1. ed. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2009. 192p.

COMPLEMENTARES

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2007. (Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº. 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº. 948, de 09 de outubro de 2007).
 GLAT, Rosana (Org.). **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar – questões atuais em educação especial VI**. 2. ed. Rio de Janeiro: 7LETRAS, 2007. 210p.

DISCIPLINA: Tecnologias aplicadas ao ensino de línguas	CH: 60
EMENTA: Planejamento e criação de sistema ensino/aprendizagem de Letras, segundo enfoque derivado da Tecnologia Educativa: caracterização da população-alvo, especificação de objetivos, análise do conteúdo, hierarquização de conceitos, roteirização, elaboração dos materiais e meios educativos. Técnicas de especificação operacional de objetivos. Planejamento e criação de meios e materiais auto-instrutivos, de natureza interativa, para a aprendizagem de Letras.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICA	
TORI, R. Educação Sem Distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. 193p.	
SANTOS, E. (Org.). Mídias e Tecnologia na Educação Presencial e À Distância – Série Educação. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 272p.	
ALLAN, Luciana. Escola.Com – Como As Novas Tecnologias Estão Transformando A Educação na Prática. 1. ed. São Paulo: Figurati, 2015. 176p.	
RINO, J. P.; DA COSTA, B. V. ABC da Simulação Computacional. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2013. 192p.	
COMPLEMENTAR	
FREIRE, W. Tecnologia e Educação – As Mídias na Prática Docente. 1. ed. RIO DE JANEIRO: WAK EDITORA, 2008. 132p.	
BETTEGA, Maria Helena. Educação Continuada na Era Digital. Questão da Nossa Época, São Paulo: Cortez, 2004.	
ALMEIDA, Maria Elizabeth. Informática e Formação de Professores. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação SEED, 2000. v.1.	
CARNEIRO, Raquel. Informática na Educação: representações sociais do cotidiano. Coleção Questão da Nossa Época. São Paulo: Cortez, 2002.	
6º PERÍODO	
DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	CH: 60
EMENTA Língua Brasileira de Sinais: Histórico e Fundamentos Legais; A Singularidade Linguística de LIBRAS e seus Efeitos sobre a Aquisição da Linguagem e Aquisições Culturais; Noções Práticas de LIBRAS: gramática, vocabulário e conversação.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICA	
FELIPE, Tanya. Libras em Contexto: Curso Básico, Livro do Estudante. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2009.	
FERNANDES, Eulália. Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.	
FRANCO, Telma. Bulling contra surdos: a manifestação silenciosa da resiliência. Curitiba: Appris, 2014.	

LODI, Ana; HARRISON, Kathryn; CAMPOS, Sandra (Orgs.). **Leitura e Escrita no Contexto da Diversidade**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

WITKOSKI, Silva. **Educação de Surdos, pelos próprios Surdos**: uma questão de direitos. 1. ed. Curitiba: CRV, 2012.

COMPLEMENTAR

FRIZANCO, Mary; HONORA, Márcia. **Livro Ilustrado de Língua de Sinais Brasileira**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas surdas. v.1. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

FRIZANCO, Mary; HONORA, Márcia. **Livro Ilustrado de Língua de Sinais Brasileira**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas surdas. v.2. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

FRIZANCO, Mary; HONORA, Márcia. **Livro Ilustrado de Língua de Sinais Brasileira**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas surdas. v.3. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

GESSER, Audrei. **Libras? Que Língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

GOLDFELD, Márcia. **A Criança Surda: Linguagem e Cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

NOVAES, Edmarcius Carvalho. **Surdos**: educação, direito e cidadania. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2010.

DISCIPLINA: Semântica da língua portuguesa

CH: 60

EMENTA

Aspectos da significação lexical e da significação contextual. Significação e contexto. Referência, sentido e denotação. Os campos semânticos. As relações de sentido. Léxico e semântica.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

FERRAREZI JR. Celso & BASSO. Renato. **Semântica, semânticas**: introdução. São Paulo: contexto, 2013.

CANÇADO. Márcia. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. São Paulo: contexto, 2013.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

COMPLEMENTAR:

FERRAREZI Jr. Celso. **Semântica para educação básica**. São Paulo: Parábola, 2008.

GOMES, Claudete Pereira. **Tendências da semântica linguística**. 2 ed. Unijui, 2006.

MARQUES, Maria helena Duarte. **Iniciação à Semântica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DISCIPLINA: Lusofonia

CH: 60

EMENTA: Abordagem histórica e sociolinguística da Língua Portuguesa. Constituição Léxico português. Lusofonia aproximação linguística e distanciamento cultural. Língua Portuguesa: identidade e cultura. Perspectiva literária e historiográfica: Europa, África, Ásia e América.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

ARRUDA, F. E. C. *Linguística Histórica: o passado das línguas & as línguas do passado*. Língua Portuguesa. São Paulo, ed. n° 24, p. 58-63, Jun. 2010.

BURKE, Peter, *Hibridismo Cultural*, Rio dos Sinos, UNISINOS, 2003.

CAGLIARI, L. C. *Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico*. Campinas, SP: Edição do Autor, 1988.

CÂMARA Jr., J. M. *Introdução às línguas indígenas brasileiras*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1965.

CARVALHO, D. G.; NASCIMENTO, M. *Gramática histórica*. São Paulo: Ática, 1984.

HORA, D. (org.) *Estudos sociolinguísticos: perfil de uma comunidade*. João Pessoa, PB: BC, 2004.

JUNQUEIRA, C. *Antropologia linguística*. São Paulo: EDUC, 1999.

KINDEL, G. E. *Guia de análise fonológica*. Brasília: SIL, 1981.

_____. *Manual de exercícios para análise fonológica*. Brasília: SIL, 1981.

LARAIA, R. de B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

PRETI, D. (org.). *Fala e escrita*. São Paulo: Humanitas, 2000.

_____. *Sociolinguística: nos níveis da fala*. São Paulo: Ed. Nacional, 1982.

RAMOS, A. R. *Sociedades indígenas*. São Paulo: Ática, 2001.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROMANZINI, H. *Introdução à Linguística Moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.

TARALLO, F.; ALKMIN, T. *Falares crioulos: línguas em contato*. São Paulo: Ática, 1987.

TERSARIOL, Alpheu. *Origem da língua portuguesa*. São Paulo: Livros irradiantes, 1967.

WILLIAMS, E. B. *Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1973.

WIESEMANN, U.; MATTOS, R. de. *Metodologia de análise gramatical*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1979.

DIAS, Carlos Malheiro (dir.). *História da Colonização do Brasil*, Porto, Litografia Nacional, 1921-24.

FARACO, C. A. *Linguística histórica*. São Paulo: Ática, 1991.

FREYRE, Gilberto. *O Luso e o Trópico*. Lisboa, Ed. da Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte de Infante D. Henrique, 1961.

GRUZINSKI, Serge. *O Pensamento Mestiço*. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

JOLY, G. *Fiches de phonétique*. Paris: Armand Colin Éditeur, 1999.

LUCCHESI, D. *Sistema, mudança e linguagem: um percurso na história da linguística moderna*.

COMPLEMENTAR

_____. *Sociolinguística: nos níveis da fala*. São Paulo: Ed. Nacional, 1982.

MOREIRA, Adriano & VENÂNCIO, José Carlos, *Luso-tropicalismo. Uma Teoria Social em Questão*, Lisboa, Vega, 2000.

RAMIRES, H. *Línguas arawak da Amazônia setentrional: comparação e descrição*. Manaus/AM: Ed. Da Universidade do Amazonas, 2001.

RODRIGUES, A. D. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas brasileiras*. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

DISCIPLINA: Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo

CH: 60

EMENTA

O Simbolismo literário. O Parnasianismo brasileiro. O pré-modernismo. A primeira fase do Modernismo no Brasil. A segunda fase modernista (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1988.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981 (vol.II).

MERQUIOR, José Guilherme. *De Anchieta a Euclides; breve história da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

COMPLEMENTAR:

COUTINHO, A. (Org.). *A literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Sul América, 1972.

LAFETÁ, J. L. et al. O nacional e o popular na cultura brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1983.	
SODRÉ, Nelson Werneck. História da Literatura Brasileira. São Paulo: Bertrand Brasil, 1988.	
DISCIPLINA: Metodologias para o Ensino dos Letramentos	CH: 60
EMENTA Apresentação do conceito de linguagem/discurso a partir de uma perspectiva sócioconstrucionista. Relação entre linguagem/discurso e poder. Discussão sobre diferentes concepções de letramento e suas implicações no processo de ensino/aprendizagem de Línguas. Práticas de letramento crítico e ensino de LE.	
REFERÊNCIAS	
Básica: BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9394/96 atualizada. 6 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2011. _____. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013 ROXANE, R. (Org.) A prática de linguagem em sala de aula. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2000. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2010.	
Complementar: KLEIMAN, Angela. Oficina de Leitura. Campinas (SP). Pontes. 2000 _____. Texto e Leitor. Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas (SP). Pontes. 2000. _____. (org.) Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2001.	
DISCIPLINA: Linguística Aplicada	CH: 60
EMENTA Definição, domínio e terminologias específicas da área de Linguística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Visão dos fundamentos da LA sobre o ensino e a aprendizagem de língua materna. Diferentes pesquisas aplicadas à Língua Portuguesa e seus pressupostos teórico-metodológicos. A relação entre teorias de ensino e aprendizagem de línguas. Avaliação e produção de materiais didáticos.	
REFERÊNCIAS	
Básica: BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem . São Paulo: Hucitec, 1979. FIORIN, José Luís. Linguística? O que é isso? São Paulo: contexto, 2015. KLEIMAN, Ângela B. CAVALCANTE, Marilda C. (orgs.) Linguística Aplicada: suas faces e interfaces . Campinas-SP: Mercado de Letras, 2007. MARTELOTA, M. E. Manual de linguística (org.) . São Paulo: Contexto, 2012.	
Complementar: CHOMSKY, Noam. O conhecimento da Língua, sua natureza, origem e uso . Tradução de Anabela Gonçalves e Ana Tresses Alves, Lisboa: Caminho, (coleção universitária), 1994. DOSSE, François. História do Estruturalismo . São Paulo: Ensaio, 1993.	

KOCH Ingedore Villaça; VILELA, Mário. Gramática da Língua Portuguesa : Gramática da Palavra, Gramática da Frase, Gramática do Texto. Coimbra, Portugal: Almedina, 2001.	
7º PERÍODO	
DISCIPLINA: Literatura Brasileira: tendências contemporâneas	CH: 60
EMENTA A Geração literária de 1945. A Literatura da geração de 1960. A ficção e a poesia de 1970 à atualidade (Caracterização estilística, temática e análises de obras fundamentais na prosa e na poesia).	
REFERÊNCIAS BÁSICA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR: Informações e documentação: referencias bibliográficas. Rio de Janeiro, 2002. AGUIAR, Vera Teixeira de. Como planejar a pesquisa em leitura. In: ROSING, Tânia, BECKER, Paulo (Org.). <i>Leitura e animação cultural: e pensando a escola e a biblioteca</i> . Passo Fundo: UPF, 2002.p. 121-127. ALVES, José Helder Pinheiro. <i>Pesquisa em literatura: atitudes e procedimentos</i> . In: ALVES, José Helder Pinheiro. <i>Pesquisa em literatura</i> . Campinas Grande: Bagagem, 2011. CASTRO, Cláudio de Moura. <i>A prática de pesquisa</i> . São Paulo: McGraw-Hil, 1983. SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22.ed. revisada e ampliada. São Paulo: Cortez, 2002. COMPLEMENTAR MOLES, Abraham. <i>A criação científica</i> . São Paulo: Perspectivas, 1971.	
DISCIPLINA: Estágio curricular supervisionado anos finais do ensino fundamental – Língua Portuguesa	CH: 135
EMENTA Conceito, objetivos e recomendações do estágio supervisionado. Habilidades técnicas. Simulação de aulas. Exercício do Estágio Supervisionado. Acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado.	
REFERÊNCIAS BÁSICA MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Portuguesa</i> . Secretaria do Ensino Fundamental, ago. 1996. RIOS, Maria de Fátima Serra. <i>Portfólio: um instrumento de avaliação progressiva</i> . São Luís: UEMA, 2000. RIOS, Maria de Fátima Serra. <i>Dimensão Prática nos cursos de licenciatura: organização técnico-pedagógica da UEMA</i> . São Luís: UEMA, 2011. COMPLEMENTAR NORMAS GERAIS DA UEMA, Normas Específicas-Res. Nº 1045/2012-CEPE/UEMA ALVES, Rubem. <i>Conversas com quem gosta de ensinar</i> . São Paulo: Ars Poética, 1995	
DISCIPLINA: Projetos de Pesquisa	CH: 60
EMENTA Trabalho científico: Tipos e etapas. Estruturação do projeto de pesquisa. Planejamento e fundamentação do projeto de pesquisa. Coleta e análise dos dados. Redação preliminar do relatório.	
REFERÊNCIAS BÁSICA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR: Informações e documentação: referencias bibliográficas. Rio de Janeiro, 2002.	

<p>AGUIAR, Vera Teixeira de. Como planejar a pesquisa em leitura. In: ROSING, Tânia, BECKER, Paulo (Org.). <i>Leitura e animação cultural: e pensando a escola e a biblioteca</i>. Passo Fundo: UPF, 2002.p. 121-127.</p> <p>ALVES, José Helder Pinheiro. <i>Pesquisa em literatura: atitudes e procedimentos</i>. In: ALVES, José Helder Pinheiro. <i>Pesquisa em literatura</i>. Campinas Grande: Bagagem, 2011.</p> <p>CASTRO, Cláudio de Moura. <i>A prática de pesquisa</i>. São Paulo: McGraw-Hil, 1983.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 22.ed. revisada e ampliada. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MOLES, Abraham. <i>A criação científica</i>. São Paulo: Perspectivas, 1971.</p>	
DISCIPLINA: Análise do Discurso	CH: 60
<p>EMENTA</p> <p>Estudo das noções de texto, discurso e gênero textual, com ênfase nas relações entre, discurso e contexto. As leis do Discurso. As diferentes Análises do Discurso. Análise do Discurso: origem, filiação teórica e fases. Conceitos de sentido e sujeito. Condições de produção, ideologia e interdiscurso. Prática discursiva.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICA:</p> <p>BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas SP:UNICAMP, 2004.</p> <p>BETH, Brait. (Org.) Bakhtin dialogismo e construção dos sentidos. Campinas: UNICAMP, 2005.</p> <p>GREGOLIN, Maria do Rosário& BARONAS, Roberto (Orgs). Análise do discurso: as materialidades do sentido São Paulo: Claraluz, 2003.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. Termos-chaves da análise do discurso. Belo Horizonte: UFMG, 2006.</p> <p>POSSENTI, Sírio. Os limites do discurso: ensaios sobre discurso e sujeito. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>VANDIJK, Teun A. Discurso e Poder. São Paulo: Contexto, 2012.</p>	
DISCIPLINA: Gestão educacional e escolar	CH: 60
<p>EMENTA</p> <p>Gestão Escolar: Tipos, Problemas, Limites, Competência Técnica e Compromisso Político-Social; Gestão Escolar no Contexto da Legislação; Papel do Gestor Escolar e do Coordenador Pedagógico na Gestão Participativa; A Organização do Sistema Educacional: Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Avaliação Institucional; O Processo Pedagógico.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS</p> <p>BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro; RIVERO, C. M. L.; GONSALVES, E. P. (Orgs.). Interfaces da Gestão Escolar. 2. ed. Campinas: Alínea, 2013. 120p.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão Escolar: Teoria e Prática. 6. ed. Barueri-SP: Heccus Editora, 2013. 304p.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 17. ed. (rev. e ampl.) São Paulo: Cortez, 2016. 232p.</p> <p>LUCK, Heloisa. Gestão Educacional: uma questão paradigmática. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011. 116p.</p>	

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.) **Gestão Educacional**: Novos Olhares Novas Abordagens. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011. 120p.

COMPLEMENTAR

BERNARDO, João. **Democracia Totalitária – Teoria e Prática da Empresa Soberana**. São Paulo: Cortez, 2004. 168p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva**. 18. ed. Campinas: Papyrus, 1994. 128p.

LISITA, Verbana Moreira S. de S.; SOUSA, Luciana Freire E. C. P. (Orgs.). **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 240p.

PREEDY, Margaret. **Gestão em Educação: Estratégia, Qualidade e Recursos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: Literatura Maranhense

CH: 60

EMENTA

Literatura Maranhense: origem, formação, movimentos e agremiações. Poesia maranhense (séculos XIX e XX): principais representantes (neoclássicos e românticos, parnasianos, simbolistas, modernistas, contemporâneos da atualidade), em seus aspectos temáticos, linguísticos e estilísticos. A romanesca maranhense (séculos XIX e XX), principais autores(as) e obras.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

CORREA, Rossini. **O Modernismo no Maranhão**. Brasília: Correa & Correa Editores, 1989.

MORAES, Jomar. **Apontamentos de literatura maranhense**. São Luís: SIOGE, 1977.

RAMOS, Clóvis. **Roteiro literário do Maranhão: neoclássicos e românticos**. Niterói, RJ: Clóvis Ramos, 2001.

COMPLEMENTAR:

BRASIL, Assis. **A poesia maranhense no século XX**: antologia. Rio de Janeiro: Imago Ed.; São Luiz, MA: SIOGE, 1994.

CORREA, Rossini. **Atenas Brasileira: a cultura maranhense na civilização nacional**. Brasília: Thesaurus; Correa & Correa Editores, 2001.

LEÃO, Ricardo. **Os Atenienses e a invenção do cânone nacional**. São Luís: Instituto Geia, 2013.

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado Ensino Médio - Língua Portuguesa

**CH:
180**

EMENTA

Estágio supervisionado: normas de operacionalização de estágio. Planejamento: formulação de objetivos. Técnicas de incentivação. Seleção e organização de conteúdo. Exercício do Estágio Supervisionado. Acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria de Educação Média e Tecnológica-Brasília:MEC, SEMTEC, 2002;

RIOS, Maria de Fátima Serra. *Dimensão Prática nos cursos de licenciatura: organização técnico-pedagógica da UEMA*. São Luís: UEMA, 2011.

<p>NORMAS GERAIS DA UEMA, Normas Específicas-Res. Nº 890/2009-CEPE/UEMA e Res. Nº 423/2003-CONSUN-UEMA)</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>IMBERNÓN, Francisco. <i>Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza</i>. 6ª ed. – São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>JOSÉ, Elias. <i>Uma Escola Assim eu Quero para mim</i>. 3ª ed. São Paulo: FDT, 1997..</p> <p>LIMA, Diógenes Cândido de (at al). <i>Inglês em escolas públicas não funciona: uma questão, múltiplo olhares</i>. São Paulo: Parábola Editoria, 2011.</p> <p>MARTINEZ, Pierre. <i>Didáticas de línguas estrangeiras</i>. Tradutor Marco Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. <i>Estágio e Docência</i>. 3ª Edição – São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>SILVA, Kleber Aparecido da. <i>Ensinar e Aprender Línguas na Contemporaneidade: linhas e entrelinhas</i>. Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol 1, Campinas: Pontes Editores, 2010.</p>	
DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado de Gestão Escolar	CH: 90
<p>EMENTA</p> <p>Análises de situações da prática educacional que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação institucional, de modo a possibilitar a inserção do aluno no contexto profissional, por meio da vivência de situações práticas de natureza pedagógica e atividades específicas às diferentes modalidades no processo educacional. Acompanhamento dos projetos realizados pelas escolas.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICA</p> <p>ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (Orgs.). Conhecimento local e conhecimento universal: Práticas sociais, aulas, saberes e políticas. Curitiba: Champagnat, 2004.</p> <p>BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro; RIVERO, C. M. L.; GONSALVES, E. P. (Orgs.). Interfaces da Gestão Escolar. 2. ed. Campinas: Alínea, 2013. 120p.</p> <p>HORA, Dinair Leal da. Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva. 18. ed. Campinas: Papirus, 1994. 128p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>LUCK, Heloísa. Gestão Educacional: uma questão paradigmática. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011. 116p.</p> <p>ALARCAO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>SASSAKI, R. Inclusão / Construindo uma Sociedade para Todos. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.</p>	
DISCIPLINAS OPTATIVAS	
DISCIPLINA: Tópicos emergentes em...	CH: 60
<p>EMENTA</p> <p>Esta disciplina não terá ementa definida, em razão do caráter circunstancial vinculado ao contexto social.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>As referências dependem do tema escolhido.</p>	
DISCIPLINA: Educação à distância	CH: 60
<p>EMENTA</p> <p>Integração e utilização das TICS no processo de ensinar e aprender. Percurso histórico da criação e institucionalização da EAD no Brasil e no Maranhão. Fundamentos legais da EAD. Características e</p>	

funções da EAD. Bases teórico-metodológicas da EAD. Apropriações em ambientes virtuais de aprendizagem. Componentes de um sistema de EAD. Avaliação em EAD.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CORRÊA, Juliane (Org.). **Educação à distância: orientações metodológicas**. São Paulo: Artmed, 2007.

DEMO, Pedro. **Questões para a Teleducação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

FERRETI, Celso João. et all. **Novas tecnologias, trabalho e educação**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

FARIA, Elaine Turk. (Org.). **Educação presencial e virtual: espaços complementares essenciais na escola e na empresa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação à distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

COMPLEMENTAR

GONÇALVES, C. T. Fernandez. **Quem tem medo do ensino à distância?** Revista Educação à distância, nº 78, INED/ IBASE, 1996.

JONASSEN, David. **O uso das Novas Tecnologias na Educação a Distância e aprendizagem Construtiva**. Em Aberto. Brasília: ano 16 nº. 70 p. 70-88, abril/jun, 1996.

MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância**. USP/SP. 2013. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br.professor.moran>>.

MOORE, Michael. **Educação à distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomsom, 2007.

PRETI, Oreste (Org.). **Educação à distância: construindo significados**. Cuiabá NEAD/IE/ UFMT, Brasília, Plano 2000.

DISCIPLINA: História da Educação Brasileira

CH: 60

EMENTA

A Educação no contexto histórico da formação do Estado Brasileiro: período Colonial até os dias atuais. A educação no contexto neoliberal. Educação maranhense : aspectos sociais e históricos

REFERÊNCIAS

BÁSICA

ARANHA, Maria Luisa de A. *História da educação*. São Paulo: Moderna, 2006.

CADERNO DE PESQUISA, nº 107, julho de 1999/ nº 106, março de 1999. Fundação Carlos Chagas. Autores associados. São Paulo.

CARNOY, Martin. *Escola e trabalho na escola capitalista*. Cortez, 2008.

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB Fácil. *Leitura crítico compreensiva: artigo a artigo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 5ª edição, 200.

CHIRALDELLI Jr. , Paulo. História da Educação. O ensino superior no Brasil, Petrópolis, Vozes, 2009.

COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. *A Nova LDB: ranços e avanços*. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

FRGOTTO, G. *Trabalho, educação e tecnologia: treinamento polivalente ou formação politécnica? Educação e Realidade*. Porto Alegre, v.4, n.1, jan. 2009.

GENTIL, Pablo. *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. Petrópolis, Vozes, 2005.

MELO, Guiomar Namó de. *Escola Nova, tecnicismo e educação contemporânea*. 3 ed. São Paulo: Loyola, 1986.

DISCIPLINA: Teoria da Comunicação

CH: 60

EMENTA Comunicação: Conceito e História. Visão Sistêmica. A Comunicação e a Antropologia, a Sociologia e a Psicologia. Comunicação e Semiologia. Teoria da Linguagem, Processo Signífico: Níveis Sintáticos, Semânticos, Pragmáticos e as Formas de Comunicação no Mundo Atual.	
REFERÊNCIAS BÁSICA BELTRÃO, Luiz. <i>Subsídios para uma Teoria da Comunicação de Massa</i> . São Paulo: Summus, 1986. BORDENAVE, Juan E. Diniz. <i>O que é comunicação</i> . São Paulo: Brasiliense, 2006. HOHLFELDT, Antonio; FRANÇA, Vera Veiga; MARTINO, Luiz C. (Org.) <i>Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências</i> . Petrópolis: Vozes, 2001. LIMA, Luiz, Costa (Org.). <i>Teoria da Cultura de Massa</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. COMPLEMENTAR MARQUES MELO, José. <i>Teorias da Comunicação: paradigmas Latino-Americano</i> . Rio: Vozes, 1998. MATTELART, A.; MATTELART, M. <i>História das teorias da comunicação</i> . São Paulo: Loyola, 1999.	
DISCIPLINA: Produções Acadêmico – Científicas	CH: 60
EMENTA Gêneros textuais e produções acadêmico-científicas com enfoque na orientação para pesquisa e produção de trabalho de conclusão de curso.	
REFERÊNCIAS BÁSICA: CERVO, A. L e BERVIAN, P. Metodologia Científica . São Paulo: Prentice Hall, 2003. LUNA, S V. Planejamento de pesquisa: uma introdução . São Paulo: Educ, 2002. OLIVEIRA, S.L. Tratado de Metodologia Científica . Projetos de Pesquisas, TGI, TCC. COMPLEMENTAR: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação . Rio de Janeiro, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração . Rio de Janeiro, 2002. MENDONÇA, L. M. N. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG . Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2005.	
DISCIPLINA: Cultura e Realidade Brasileira	CH: 60
EMENTA Cultura Brasileira: Mito ou Realidade. Bases Históricas da Cultura. Ideologia e Visão do Mundo da Cultura Brasileira. Estrutura Histórica e Social da Cultura Nacional. Cultura Nacional e Regional. Cultura Popular Brasileira	
REFERÊNCIAS BÁSICA ARANHA, Maria Luisa de A. <i>História da educação</i> . São Paulo: Moderna, 2006. CADERNO DE PESQUISA, nº 107, julho de 1999/ nº 106, março de 1999. Fundação Carlos Chagas. Autores associados. São Paulo. CARNOY, Martin. <i>Escola e trabalho na escola capitalista</i> . Cortez, 2008. CARNEIRO, Moaci Alves. LDB Fácil. <i>Leitura crítico compreensiva: artigo a artigo</i> . 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.	

<p>CHIRALDELLI Jr. Paulo. <i>História da Educação: O ensino superior no Brasil</i>, Petrópolis, Vozes, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>DEMO, Pedro. <i>A Nova LDB: ranços e avanços</i>. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.</p> <p>FRGOTTO, G. <i>Trabalho, educação e tecnologia: treinamento polivalente ou formação politécnica? Educação e Realidade</i>. Porto Alegre, v.4, n.1, jan. 2009.</p> <p>GENTIL, Pablo. <i>Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação</i>. Petrópolis, Vozes, 2005.</p> <p>MELO, Guiomar Namó de. <i>Escola Nova, tecnicismo e educação contemporânea</i>. 3 ed. São Paulo, Loyola..</p>	
DISCIPLINA: Língua Estrangeira Instrumental	CH: 60
<p>EMENTA</p> <p>Ênfase na leitura. Utilização de estratégias eficientes que capacitem o aluno a ler com compreensão textos em língua estrangeira sem auxílio de dicionário.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICA</p> <p>ARAÚJO, Antonia Dilamar (et al). <i>Caminhos para a leitura: inglês instrumental</i>. Alínea Publicações Editora, 2002.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori (et al). <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i>. 2ª Ed. São Paulo : Disal, 2010.</p> <p>BEAUMONT, Digby & GRANGER, Colin. <i>The Heinemann ELT English Grammar</i>. MacMillan Heinemann, 2005.</p> <p>BOLTON, David e GOODEY, Noel. <i>English Grammar in Context</i>. São Paulo, Richmond Publishing, 2005.</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>English Grammar in Use</i>. Cambridge University Press, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>SWAN, Michael. <i>Practical English Usage</i>. Oxford University Press, 2005.</p> <p>VINCE, Michael. <i>McMillan English Grammar: in context</i>. Intermediate. McMillan, 2008</p>	
DISCIPLINA: Filosofia da Linguagem	CH: 60
<p>EMENTA</p> <p>Formulação das questões linguageiras, O universo do símbolo, As estruturas da linguagem, Pensamento e Palavra. O discurso. Linguagem e cultura. Questões hermenêuticas.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICA</p> <p>ALSTON, P. W. <i>Filosofia da linguagem</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.</p> <p>AUROUX Sylvain. <i>Filosofia da linguagem</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.</p> <p>COSTA, Alexandre Araújo. <i>Introdução à hermenêutica filosófica</i>. Disponível em: http://www.arcos.org.br/livros/hermeneutica-filosofica/capitulo-v-hermeneutica-e-linguagem>. Acesso em: 17 de março de 2015.</p> <p>MARTINS, Helena. <i>Três caminhos na filosofia da linguagem</i>. In: BENTES, Anna Chistina (Orgs.) <i>Introdução à linguística 3: fundamentos epistemológicos</i>. 4 ed. São Paulo: Cortez, p. 439-472. 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BLIKSTEIN, Isidoro. <i>Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade</i>. São Paulo: Cultrix, 1995. (Do capítulo II ao VIII)</p> <p>JAKOBSON, Roman. <i>Linguística e comunicação</i>. São Paulo: Cultrix, 1995. (À procura da essência da linguagem)</p> <p>PIGNATARI, Décio. <i>Informação, linguagem e comunicação</i>. São Paulo: Cultrix, 1997. (Semiótica ou teoria dos signos)</p>	

4.5 Prática como Componente Curricular

A Prática como componente curricular está estabelecida legalmente na Resolução CNE/CP 2/2015. O documento do Conselho Nacional de Educação resolve, segundo Art. 13º §1º, que os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

Considerando a estrutura curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESTI, vigente desde 2013, o corpo discente deve cumprir o equivalente a 405 horas referentes à prática, portanto se adequa às diretrizes curriculares nacionais. As disciplinas são Prática de Projetos Pedagógicos (135h), Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa (135h) e Prática Interdisciplinar de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa (135h).

As disciplinas de Prática do Curso de Letras do CESTI/UEMA acontecem em Escolas da Rede Pública Estadual da cidade de Timon – MA, por meio de um processo de reconstrução e aquisição de conhecimentos adquiridos em sala de aula. A prática observa os seguintes critérios:

- A direção do Curso de Letras do CESTI/UEMA prevê, com a devida antecedência, as escolas da Rede Pública para o desenvolvimento das Práticas, levando em conta fatores diversos, inclusive as condições necessárias de infra-estrutura para o desenvolvimento das atividades da Prática Pedagógica.

- A direção do Curso de Letras do CESTI/UEMA mantém contato permanente com todos os envolvidos nas atividades da Prática Pedagógica, a fim de garantir o processo bem sucedido.

- As atividades pertinentes às práticas são planejadas no início de cada disciplina e feito um plano de ação, com objetivos definidos, com período discriminado, local e carga horária.

- Os professores acompanham os campos das Práticas dentro de forma sistemática.

- As avaliações se realiza durante e ao final de cada etapa, constando de autoavaliação, avaliação feita pelo professor da disciplina e pelo professor da instituição do campo de atuação, por meio de formulários próprios, constantes no manual de Prática da IES.

- As avaliações são realizadas de forma sistemática e contínua durante o decorrer da Prática Pedagógica, considerando-se os aspectos qualitativos e quantitativos das atividades realizadas.

- Os alunos emitem relatórios conclusivos das atividades relativas às disciplinas de Práticas.

4.6. Estágio Curricular Supervisionado

Quanto ao Estágio Curricular Supervisionado, a Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, Art. 1º, dispõe:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (Disponível em http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/aceso_informacao/servidores/estagios/3-LEGISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf)

O estágio se constitui um momento significativo para o graduando, posto que é levado a interagir com a realidade do contexto educacional, inserindo-se em situações concretas de articulação entre teoria e prática.

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESTI possui como atividade curricular o Estágio Supervisionado obrigatório, desenvolvido em escolas públicas da rede municipal e estadual, com carga horária dentro do previsto na Resolução CNE/CP 2/2015 e as Normas Gerais de Graduação instituídas pela Resolução Nº 1045/2012.

O estágio, no Curso de Letras, segundo as Normas Gerais do Ensino de Graduação e Normas complementares, consta de dois momentos: o Estágio Curricular Supervisionado I (225h), que envolve observação de aulas e regência nas séries do Ensino Fundamental II; e o Estágio Curricular Supervisionado II (180h), que envolve observação de aulas e regência nas séries do Ensino Médio. Ambas disciplinas ocorrem sob a coordenação e acompanhamento tanto do professor da universidade, quanto do professor da disciplina da escola em que o

estagiário ministra suas aulas. As disciplinas de Estágio totalizam 405 horas, 5 horas a mais do que orientam as diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura.

O estágio curricular supervisionado pode ser objeto de Trabalho de Conclusão de Curso TCC quando o Relatório Final estiver cientificamente elaborado em conformidade com a ABNT, para defesa em Banca Examinadora, como prevê as Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA.

4.7 Atividades Teórico-Práticas – ATP

As Atividades Teórico-Práticas - ATP perfazem um total de 225h e correspondem às horas que o discente cumpre em atividades extracurriculares. Tais atividades são compostas a partir de 04 (quatro) grupos de atividades, consoante à Resolução N° 1264/2017 – CEPE/UEMA.

- Grupo I – Atividades de ensino e iniciação à docência.
- Grupo II – Atividades de iniciação à pesquisa.
- Grupo III – Atividades de extensão.
- Grupo IV – Atividades de iniciação ao desenvolvimento tecnológico e de inovação.

O discente deve requerer a contagem de sua carga horária referente às Atividades Teórico-Práticas - ATP mediante preenchimento do formulário (Anexo I), acompanhando do requerimento do protocolo da UEMA.

4.8 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Em relação à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, são observadas a adequação conforme as Normas Gerais do Ensino de Graduação, no qual podemos destacar os seguintes pontos:

- O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC deverá ser de autoria de um único estudante; exceção feita ao TCC que tratar de Proposta, ficando neste caso limitado a, no máximo, três acadêmicos;
- O discente deve requerer sua matrícula em TCC junto à Direção do Centro, observando o prazo de matrícula para veteranos estabelecidos no Calendário Acadêmico Anual;

- A Proposta com o objetivo de ser apresentada como TCC poderá ser das seguintes naturezas:
- Produção e defesa de relatório de estágio que demonstre a cientificidade da relação teoria e prática desenvolvida no currículo, igualmente na produção do relatório da monitoria;
- Proposta pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional;
- Proposta tecnológica, com base em projeto de pesquisa científica.

5 GESTÃO DO CURSO

5.1. Gestores do Curso

Conforme o Regimento dos Centros de Ciências e de Estudos Superiores que integram a Universidade Estadual do Maranhão, a gestão acadêmica dos cursos superiores, neste caso o Curso de Letras, dá-se por meio do Departamento de Letras. Este representa a menor fração da estrutura universitária que visa a organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal.

Assim como todos os outros departamentos, o Departamento de Letras goza de autonomia administrativa, acadêmica e científica e congregam docentes com objetivos comuns de pesquisa, extensão e áreas específicas de conhecimento.

O Curso de Letras é dirigido por um Diretor, nomeado pelo reitor. O Diretor de Curso deve ser um docente de carreira da instituição e lotado no respectivo Departamento a que o Curso esteja vinculado. A nomeação advém de uma lista tríplice indicada pela comunidade universitária desse curso, por meio de votação direta e secreta, homologada pelo Conselho Universitário. O mandato do Diretor de Curso é de dois anos, sendo permitida uma única recondução ao cargo.

Dentre as muitas atribuições do cargo de Diretor do Curso de Letras podem-se destacar:

- Dirigir, supervisionar e controlar os trabalhos sob sua direção e chefia;
- Fornecer dados para elaboração da programação orçamentária;
- Elaborar relatórios de suas atividades;

- Representar a unidade na qual atua, por delegação, em assuntos ligados à sua área de competência;
- Administrar o departamento de Letras;
- Designar professores de seu departamento para compor bancas, a exemplo do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Efetuar matrícula institucional e curricular, conforme calendário acadêmico;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- Examinar prazo de integralização curricular do aluno;
- Realizar reuniões de alunos para discussão de seus interesses.

O Departamento de Letras é administrado por um Chefe, nomeado pelo reitor nos mesmos moldes relacionados ao Diretor de Curso. Ou seja: o Chefe do Departamento de Letras também deve ser um docente de carreira da instituição e lotado no respectivo Departamento a que o Curso esteja vinculado. A nomeação advém de uma lista tríplice indicada pela comunidade universitária desse curso, por meio de votação direta e secreta, homologada pelo Conselho Universitário. O mandato do Chefe do Departamento é de dois anos, sendo permitida uma única recondução ao cargo.

Dentre suas muitas atribuições, destacamos as relacionadas abaixo no tocante à execução da Chefia de Departamento de Letras:

- Administrar o Departamento de Letras;
- Convocar e presidir as reuniões da Assembleia Departamental;
- Designar comissão para analisar e emitir parecer sobre processos de candidatos a concursos públicos e seletivos simplificados;
- Designar membros para compor a Comissão de Avaliação de Desempenho de Docentes, para fins de progressão;
- Zelar pela ordem e disciplina do Departamento, adotando as medidas necessárias;
- Aplicar aos membros dos corpos docente e discente as penas de advertência e repreensão;
- Zelar pela regularidade do ensino das disciplinas ministradas pelo Departamento;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

O Curso de Letras do CESTI tem lugar no Conselho de Centro e Colegiados Superiores, através de um representante da Direção, além de possuir o seu Colegiado de

Centro, para assessoramento didático-pedagógico, composto pelo Diretor, na qualidade de Presidente e representantes dos Cursos, na razão de um docente por cada quatro disciplinas e um representante do corpo discente por habilitação. A organização, funcionamento e competências são definidos no Regimento da UEMA. Atualmente, a Diretora do Curso de Letras é representada pela Prof. Esp. Natércia Moraes Garrido, no cargo desde novembro de 2013 e a Chefe de Departamento representada pela Profa. Dra. Silvana Maria Pantoja dos Santos, no cargo desde março de 2015. Conforme regimento da UEMA, cada uma das gestoras deve dedicar à gestão do Curso 20 horas semanais. É importante ressaltar que a atual gestora do CESTI, Prof^a Me. Edite Sampaio Sotero Leal, também está lotada no quadro docente do Departamento de Letras.

5.2. Colegiado de Curso

Conforme o estatuto da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e se compõem da seguinte forma: o Diretor de Curso, que é o presidente do Colegiado; representantes do Departamento cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de 1 (um) docente por cada 4 (quatro) disciplinas ou fração; e um representante do corpo discente. A organização, funcionamento e competências dos Colegiados de Curso são definidos por um Regimento Interno.

No que se refere ao Regimento Interno do Colegiado do Curso de Letras / CESTI / UEMA, além da formação citada no parágrafo anterior, entende-se que a coordenação didática do Curso de Letras está a cargo do Colegiado do Curso e que sua função é consultiva e deliberativa acerca das questões administrativas e pedagógicas que se referem ao Curso de Letras. O Colegiado se reunirá bimestralmente convocado pelo Diretor de Curso ou, de forma extraordinária, desde que a convocação seja feita em um prazo de 48 horas de antecedência. É permitido que um dos membros solicite ao presidente do Colegiado uma convocação.

Dentre as atribuições do Colegiado de Curso, pode-se destacar as seguintes atividades:

- Eleger os representantes do Colegiado junto aos Conselhos de Ensino, de Pesquisa e Extensão;
- Aprovar modificações no Regimento do Curso, mediante proposta do próprio Colegiado, para posterior homologação;

- Revisar, avaliar e aprovar o Projeto Pedagógico do Curso, observando sua adequação ao currículo do curso de Letras;
- Aprovar e propor novos cursos com novas habilitações e linhas de pesquisa;
- Pronunciar-se sobre assuntos pertinentes ao Curso e ao Colegiado;
- Aprovar o calendário de atividades anuais e/ou semestrais e elaborar o plano de aplicação destinadas ao curso;
- Estabelecer os programas das atividades acadêmicas curriculares oferecidas a outros cursos.

Atualmente, o Colegiado do Curso de Letras é composto pelos seguintes docentes:

- 1) Silvana Maria Pantoja dos Santos – Presidente do Colegiado e Diretora do Curso de Letras
- 2) Edite Sampaio Sotero Leal
- 3) Silvana Maria Pantoja dos Santos
- 4) Soraya de Melo Barbosa Sousa
- 5) José de Ribamar Dias Carneiro
- 6) Leonildes Pessoa Facundes
- 7) Lucimeire Rodrigues Barbosa
- 8) Rhusily Reges da Silva Lira – representante discente

5.3. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE foi instituído no âmbito dos Cursos de Graduação da UEMA por meio da Resolução nº 826/2012 aprovado pelo Conselho Universitário – CONSUN. A necessidade de se deliberar favoravelmente por esta resolução se deve à aprovação anterior do parecer de nº 4 datado de 17 de junho de 2010 pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES.

O NDE é um órgão consultivo, com reuniões previstas para acontecerem trimestralmente, cujo objetivo principal é auxiliar o Colegiado do Curso de Letras na consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de acordo com a legislação vigente. O NDE se constitui dos docentes efetivos do Curso de Letras, em regime de trabalho parcial e integral, com titulação mínima de Mestre, que trabalham e auxiliam na organização didático-pedagógica do Curso. Seu presidente é o Diretor do Curso de Letras e a indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado do Curso em caráter de convocação. O mandato dos representantes docentes será de 3 (três) anos, podendo ser prorrogado por mais 3 (três) anos, caso haja interesse do NDE e com aprovação do Colegiado do Curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Discutir, elaborar, implantar e reformular o Projeto Pedagógico do Curso de Letras – PPC;
- Manter atualizado o PPC, considerando os interesses da Instituição e o cumprimento das normas preestabelecidas pelo Colegiado de Curso;
- Promover a articulação e integração dos conteúdos disciplinares tanto no plano horizontal quanto no plano vertical;
- Definir o perfil do egresso/profissional de Letras de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Letras;
- Encaminhar as propostas de reestruturação curricular ao Colegiado de Curso para aprovação;
- Avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso

Atualmente o Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Letras está composto da seguinte forma, em conformidade com o que rege a Portaria Nº 011/2017 – DIREÇÃO CESTI/UEMA

- 1) Silvana Maria Pantoja dos Santos – Presidente do NDE e Diretora do Curso de Letras
- 2) Edite Sampaio Sotero Leal
- 3) José de Ribamar Dias Carneiro
- 4) Soraya de Melo Barbosa Sousa
- 5) Leonildes Pessoa Facundes

5.4. Corpo Técnico-Administrativo

Atualmente o Departamento de Letras conta com uma secretária, Eloíde Pereira Lima, graduada em Letras pela UEMA, que trabalha de segunda a sexta-feira, das 16h às 21h. Conta também com o apoio da funcionária Alzira Gomes de Sousa que auxilia nos trabalhos administrativos de segunda a sexta-feira, das 13:30h às 17:30h e de uma graduanda auxiliar, beneficiada pelo Programa Bolsa Trabalho.

6 INFRAESTRUTURA DO CURSO

6.1. Infraestrutura para desenvolvimento das atividades pedagógicas

Atualmente o Curso de Letras conta salas de aula climatizadas com capacidade para atender 45 alunos cada turma. O Curso conta com uma sala específica para o funcionamento

de sua gestão e com uma sala de professores comum ao centro, para reuniões do departamento e atendimento a alunos. Conta também com uma sala destinada ao Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Literatura e Linguagem – LITERLI equipada com recurso do Projeto Universal FAPEMA (2015/2017) e contrapartida do CESTI. O Curso dispõe da seguinte infraestrutura e equipamentos:

ORD.	INFRAESTRUTURA DO CURSO	QTD.
01	Departamento e Curso de Letras	01
02	Salas de aula	04
03	Sala de reunião	02
04	Sala dos professores	01
05	Sala do Grupo de pesquisa	01
06	Secretaria	01
07	Controle acadêmico	01
08	Banheiros para professores	02
09	Banheiros para alunos com cabines individualizadas	02
10	Banheiros para pessoas com deficiência	02
11	Laboratório de pesquisa	01
12	Biblioteca Geral	01
13	Biblioteca do grupo de pesquisa	01

ORD.	EQUIPAMENTOS DO CURSO	QTD.
01	Impressoras	04
02	Data show	05
03	Computadores	03
04	Notebooks	02
05	Tela de proteção retrátil	01
06	Suporte para banner	01

6.2. Acervo Bibliográfico

O acervo bibliográfico destinado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa do CESTI encontra-se disponível na biblioteca virtual da UEMA e na biblioteca do CESTI/UEMA. Os títulos são adquiridos regularmente, mediante indicação do corpo docente. Atualmente nosso acervo específico conta com uma média de 200 títulos, entre referências básicas e complementares, mas é importante ressaltar que esse número é insuficiente para atender o corpo discente, que por questões de ordem econômica, ainda depende muito deste acervo para realizar suas atividades acadêmicas.

6.3. Corpo Docente atual do Curso de Letras

O Curso de Letras do CESTI iniciou suas atividades com 08 professores em caráter de 20 horas semanais de trabalho remanejados da Secretaria de Estado da Educação, 4 professores acumulam titulação de Especialista e Mestrado. O quadro, hoje, compõe-se de seis professores efetivos, sendo eles um Doutor, quatro Mestres e um Mestrando.

O atual corpo docente do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESTI, é composto por 05(cinco) professores efetivos e 05 (cinco)seletivados, conforme explicitado no quadro abaixo:

Titulação	Quantidade
Professor Doutores efetivos	02
Professores Mestres efetivos	03
Professora Doutora seletivada	01
Professores Mestres seletivados	04

Ressalta-se que dois professores efetivos estão em processo de doutoramento.

QUADRO DOCENTE ATUAL DO CURSO DE LETRAS - CESTI				
DOCENTE	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	ÁREA DE ATUAÇÃO	RESPONSABILIDADE ACADÊMICA	REGIME. TRABA-LHO
Edite Sampaio Sotero Leal (Efetiva)	Mestre	Leitura e Produção Textual; Teoria da Literatura. Morfologia da Língua Portuguesa; Sintaxe da Língua Portuguesa.	Professora efetiva e Diretora do CESTI	40 horas
Silvana Maria Pantoja dos Santos (Efetiva)	Doutora	Literaturas Portuguesas; Teoria da Literatura; Literatura Maranhense; Literaturas Brasileiras.	Professoraefetiva e Diretora do Curso de Letras. Professora do Mestrado	40 horas

			Acadêmico em Letras da UEMA.	
José de Ribamar Dias Carneiro (Efetivo)	Doutor	Filologia Românica; Lusofonia; Teoria Literária.	Professor efetivo	40 horas
Soraya de Melo Barbosa e Sousa (Efetiva)	Mestre	Literaturas Brasileiras; Produções Acadêmico-Científicas ; Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa; Metodologia do Ensino de Literatura.	Professora efetiva	20 horas
Maria Daise de Oliveira Cardoso (Seletivada)	Mestre	Fundamentos da Linguística; Sintaxe da Língua Portuguesa	Professora eletiva	20 horas
Leonildes Pessoa Facundes (Efetivo)	Mestre	Linguística Aplicada; Produções Acadêmico-Científicas ; Semântica da Língua Portuguesa	Professor efetivo	40h TIDE
Joana Darc Rodrigues de Oliveira (Seletivada)	Doutora	Fundamentos da Linguística; Análise do Discurso; Prática Interdisciplinar de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa	Professora seletivada	20h
Francisca Verônica Araújo Oliveira (Seletivada)	Mestre	Estágio Supervisionado; Língua Portuguesa; Linguística.	Professora seletivada	20h
Márcia Evelim de Carvalho (Seletivada)	Mestre	Literatura Infantil e Juvenil; Literatura Africana; Teoria da Literatura.	Professora seletivada	20h
Maria do Espírito Santo Lessa (Seletivada)	Mestre	Libras; Fonética e Fonologia;	Professora seletivada	20h
Samara Liz Silva Machado (Seletivada)	Mestre	Morfossintaxe da Língua Latina; História da Literatura	Professora seletivada	20h

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. (org.) **Leituras no Brasil**: antologia comemorativa pelo 10º COCE. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

ANTUNES, Irandé. A Língua e a identidade cultural de um povo. In: _____. **Língua texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRAGATTO FILHO, Paulo. **Pela Leitura literária na escola de 1º Grau**. São Paulo: Ática, 1995.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1990.

CARVALHO, José Augusto. **Por uma política do ensino da língua**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: T.A. Quieroz/Publifolha, 2000.

- DEMO, Pedro. **A nova LDB: Ranços e avanços.** Campinas: Papirus, 1997.
- DUARTE, Ana Lúcia Cunha. **Guia de orientação sobre elaboração de projeto pedagógico de curso.** São Luís: EDUEMA, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Moraes, 1980.
- _____. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1999.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- _____. **Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 1998.
- MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, Produção de textos e a escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, Editora Autores Associados, 1994.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: LÍNGUA PORTUGUESA.** Secretaria de Educação Fundamental/MEC. Brasília, 1997.
- _____: **LÍNGUA PORTUGUESA: TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** SEF/MEC, 1998.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- REFERENCIAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.** SEF/MEC. Brasília, 1999.
- REFERÊNCIAS CURRICULARES DOS CURSOS.** Disponível em: <https://www.dca.ufrn.br/~adelardo/PAP/ReferenciaisGraduacao.pdf>. Acesso em 30/08/17.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- SALTO PARA O FUTURO: Construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógico/Secretaria de Educação a Distância.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.

SOUSA, Paulo Nathanael Pereira de. **LDB e Ensino Superior**: Estrutura e Funcionamento. São Paulo: Pioneira, 1997.

NORMAS GERAIS DO ENSINO DE GRADUAÇÃO/UEMA. São Luís, 2012.

UEMA/PROGAE. **Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade**: referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras. São Luís: UEMA, 1999, V.1.

_____. **O Currículo como expressão do projeto pedagógico**: um processo flexível. São Luís: UEMA, 2000, V.2.

_____. **O projeto pedagógico dos Cursos de Graduação**: guia prático de Redação. São Luís: UEMA, 2000, V.3.

_____. **Projeto de avaliação institucional**. São Luís: UEMA, 2001, V.4.

_____. **Estatuto-UEMA**. São Luís, 1997.

_____. **Regimento dos Centros de Ciências e de Estudos Superiores/ Universidade Estadual do Maranhão**. São Luís, 1998.

VYGOTZKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.